



ouro

sustentável

Nossa **visão**

Ser a empresa líder
em mineração

Nossa **missão**

Criar valor para nossos acionistas, empregados e parceiros empresariais e sociais, por meio da exploração, lavra, processamento, comercialização segura e responsável de nossos produtos. Nosso foco principal é ouro, mas vamos buscar oportunidades para criar valor em outras áreas minerais, onde possamos utilizar eficazmente nossos ativos, competências e experiências atuais visando aprimorar a produção de valor.

Nossos valores

Segurança é nosso primeiro valor.

Colocamos as pessoas em primeiro lugar e, por isso, práticas e sistemas de trabalho seguros e saudáveis são nossa prioridade máxima. Temos o forte compromisso de buscar formas novas e inovadoras para assegurar que nossos locais de trabalho são espaços livres de lesões e doenças ocupacionais. Vivemos cada dia um pelo outro e usamos nosso comprometimento coletivo, nossos talentos, nossos recursos e nossos sistemas para cumprir nosso compromisso mais importante: cuidar das pessoas.

Tratamos uns aos outros com dignidade e respeito.

Acreditamos que as pessoas que são tratadas com respeito e a quem são confiadas responsabilidades, respondem dando o melhor de si. Procuramos preservar a dignidade e autoestima das pessoas em nossas interações, respeitando-as pelo que são e reconhecendo o valor de suas contribuições únicas para o sucesso da empresa. Somos honestos com nós mesmos e com os outros, e tratamos com ética nossos colegas da empresa e nossos parceiros sociais.

Valorizamos a diversidade.

Nossa meta é ser uma empresa líder global, com as pessoas certas nos cargos certos. Promovemos a inclusão e o trabalho em equipe, e nos beneficiamos da rica diversidade de culturas, ideias, experiências e talentos que cada empregado traz consigo para a empresa.

Somos responsáveis por nossas ações e nos empenhamos em cumprir nossos compromissos.

Concentramos nossos esforços na entrega de resultados e sempre cumprimos o que prometemos fazer. Assumimos responsabilidade e nos responsabilizamos por nosso trabalho, nossos comportamentos, nossa postura ética e nossas ações. Nosso objetivo é gerar resultados de alto desempenho e cumprir nossos compromissos com nossos colegas, nossos parceiros sociais e parceiros de negócios e nossos investidores

As comunidades e regiões onde a AngloGold Ashanti mantém suas operações devem se tornar melhores em função da presença da empresa.

Respeitamos e promovemos os direitos humanos fundamentais nos locais onde atuamos. Contribuímos para a criação de parcerias produtivas, respeitadas e mutuamente benéficas nas comunidades onde mantemos operações. Nosso objetivo é criar um futuro sustentável para as comunidades que acolhem a empresa.

Respeitamos o meio ambiente.

Temos o compromisso de aprimorar continuamente nossos processos a fim de minimizar os impactos ambientais, a poluição, a produção de resíduos, melhorar a eficiência do uso de carbono e usar com eficiência os recursos naturais. Em nossa empresa, procuramos desenvolver soluções que minimizem os riscos ao meio ambiente e ao clima.







Sumário

Áreas focalizadas neste relatório

Seção 1: Nosso contexto e compromissos

Nosso desempenho em sustentabilidade em 2010	P3
Carta do Chefe Executivo	P4
Nossos compromissos	P6
<i>Ouro Sustentável</i> – nosso relatório	P12
Participação dos públicos de interesse	P13
Projeto ONE	P18
A AngloGold Ashanti e as pessoas	P19

Seção 2: Principais áreas de enfoque

 Melhoria do desempenho em segurança operacional	P21
 Gerenciando questões de saúde	P25
 Direitos humanos e negócios	P29
 A AngloGold Ashanti e as comunidades	P33
 Consideração de todo o ciclo de vida: da exploração à desativação de uma mina	P41
 Gestão ambiental e de recursos naturais	P46

Informações adicionais e suplementares podem ser encontradas em:
www.anglogoldashanti.com/sustainability

Escritório corporativo
76 Jeppe Street, Newtown Joanesburgo, Gauteng, 2001 África do Sul

Caixa Postal 62115, Marshalltown Gauteng, 2107 – África do Sul
Telefone: +27 11 637 6000
Fax: +27 11 637 6624

Tradução: 3az - Serviços Terminológicos Ltda.

A tabela ao lado mostra os indicadores de desempenho relacionados com as principais áreas focalizadas neste relatório, que representam os desafios (e as oportunidades) mais importantes para nossa empresa.

Pessoa para contato para assuntos referentes ao relatório
Ouro Sustentável
Lebo Nkadimeng
Telefone: +27 11 637 6515
Fax: +27 86 639 6905

Email: lnkadimeng@anglogoldashanti.com

Website: www.anglogoldashanti.com

Nosso desempenho em sustentabilidade em 2010

	2010	2009	2008
Segurança operacional (páginas 21 a 24)			
Número de acidentes fatais	15	15 ⁽²⁾	14
Taxa de frequência de todos os acidentes com lesão(AIFR)(2)	11,50	12,88	16,66
Saúde do empregado e da comunidade(3) (páginas 25 a 28)			
Novos casos de silicose	459	409	442
Índice de perda de audição induzida por ruído (indenizável) (por 100 empregados)	2,00	2,36	2,60
Incidência de malária (por 100 empregados)	25	37	42
Porcentagem de empregados em tratamento antirretroviral	75%	87%	76%
Direitos humanos (páginas 29 a 32)			
Incidentes afetando os Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos (PVSDH)	2	1	
Denúncias de violação relacionadas com PVSDH	6	4	
Porcentagem do quadro de pessoal de segurança patrimonial treinada nos PVSDH	88%	86%	75%(4)
Comunidades (páginas 33 a 40)			
Valor econômico gerado (\$ milhão)	5.620	4.059 ⁽¹⁾	3.800
Pagamentos ao governo (\$000)	844.321	644.252	534.549
Investimento na comunidade (\$000)	16.080	10.881	8.441
Gestão de meio ambiente e de recursos naturais (páginas 46 a 52)			
Consumo de energia (milhões de GJ)	30,6	29,8 ⁽¹⁾	29,4
Emissão de gases do efeito estufa (Mt CO2e)	4,70	4,61 ⁽¹⁾	4,55
Consumo de água (ML)	54.664	55.138	53.617
Número de incidentes ambientais de notificação obrigatória	27	51 ⁽¹⁾	55
Número (e porcentagem) de unidades operacionais relevantes com certificação plena pelo Código de Cianeto(5)		12 (63%)	8 (42%)

(1) Os valores foram reformulados – consulte a seção correspondente do relatório ou as informações suplementares disponibilizadas na nossa página na internet para uma explicação sobre essa reformulação.

(2) O número total de incidentes com lesões e acidentes fatais por milhão de horas trabalhadas.

(3) Dados referentes à silicose, à perda de audição induzida por ruído e ao tratamento antirretroviral são aplicáveis apenas para o caso da África do Sul, embora um pequeno número de empregados receba o tratamento antirretroviral nos outros países. Os dados referentes à malária são aplicáveis apenas para o caso de Gana, Tanzânia, Guiné e Mali.

(4) Dados estimados.

(5) O cianeto é utilizado em 19 de nossas operações.

CARTA do Chefe Executivo

Desde 2008, eu, assim como os demais membros da equipe AngloGold Ashanti, tenho trabalhado para reorganizar nossa empresa de modo a capacitá-la a concretizar nosso potencial. Nossa estratégia tem se sustentado no estabelecimento de uma base de crescimento estável – revitalizamos nossa capacidade financeira e fortalecemos nosso desempenho operacional, incluindo a realização de melhorias substanciais no que diz respeito à segurança, ao mesmo tempo em que nos envolvemos em uma ampla gama de novos projetos e oportunidades de desenvolvimento. Juntas, essas iniciativas têm por objetivo fazer com que a AngloGold Ashanti consiga gerar valor sustentável e em longo prazo para todos os nossos parceiros sociais e empresariais. Em nosso mundo, o conceito de sustentabilidade, isto é, a criação de um presente e de um futuro melhor para todos nossos parceiros, somente pode ser concretizado se projetarmos nosso futuro em parceria com as comunidades locais.

Nossa visão é **'ser a empresa líder em mineração'**, e somente concretizaremos essa visão se formos capazes de utilizar nossas habilidades de operar com sensibilidade e desenvolver parcerias com nossas comunidades para gerar "valor duradouro". Sabemos que o conceito de "valor duradouro" é relativo e só pode ser definido sob a perspectiva de cada parceiro – o desafio, portanto, é encontrar uma base comum sobre a qual todos possamos enxergar valor duradouro como algo relacionado às nossas respectivas necessidades. A AngloGold Ashanti está comprometida em envidar esforços para descobrir onde estão os pontos comuns entre nossas necessidades e as de nossos parceiros, a fim de, assim, ajudar a construir não somente nossa empresa, mas também as comunidades das localidades onde operamos.

Em curto prazo, precisamos desenvolver respostas adequadas aos diversos desafios de sustentabilidade que enfrentamos ao operarmos nos cenários mais diversos, tanto geográfica como culturalmente. Em longo prazo, nosso objetivo é que possamos ser definidos pela natureza de nossas relações com nossos parceiros sociais e de negócios.

Quais são esses desafios e como os estamos enfrentando no momento? A melhoria do desempenho em segurança é o objetivo mais importante da nossa empresa, mas ela continua sendo nosso maior desafio. Em 2010, demos dois passos importantes no que sentido de concretizar nosso objetivo de, em longo prazo, operar uma empresa livre de acidentes: lançamos nosso projeto de transformação da segurança e empreendemos um trabalho detalhado de reestruturação para integrar a transformação da segurança ao nosso modelo operacional direcionado pelo Projeto ONE. Nossa abordagem da segurança incorpora três elementos, quais sejam: obter engajamento das pessoas no trabalho de criação de um ambiente seguro, construir sistemas robustos que viabilizem a segurança no trabalho e gerenciar riscos de forma efetiva por meio de controles adequados em todos os níveis. A integração desse pensamento ao DNA da empresa é essencial se, de fato, quisermos lograr ganhos sustentáveis no desempenho em segurança.

Assim como a segurança no local de trabalho é nossa maior preocupação, a saúde e o bem-estar geral de nossos empregados também são importantes, e pela mesma razão: as pessoas são nosso negócio e o bem-estar delas tem prioridade. Na África do Sul, onde contamos com um grande quadro de pessoal, em boa parte ocupado por trabalhadores imigrantes, há uma incidência contínua de silicose, taxas de prevalência

Podcast:



Mark Cutifani, Chefe Executivo

“Somente concretizaremos nossa visão se formos capazes de utilizar nossas habilidades de operar com sensibilidade para com nossas comunidades e se desenvolvermos parcerias com parcerias com nossas comunidades para gerar 'valor duradouro'.”

Podcast disponível em: www.anglogoldashanti.com



de HIV e casos relacionados de tuberculose em números extremamente elevados, além de incidência contínua de perda de audição induzida por ruído. Na África Continental, exploramos minas em áreas onde a malária é endêmica, o que implica grandes riscos à saúde dos empregados e das comunidades.

Conseguimos um avanço substancial ao adotarmos uma abordagem integrada para reduzir as taxas de incidência de malária em Obuasi, uma das áreas mais afetadas. Continuaremos trabalhando, em 2011, para replicar essa abordagem em outras regiões afetadas nas quais temos operações, assim como em outras áreas de Gana, a pedido das autoridades locais e com o aporte de um importante subsídio financeiro do Fundo Global.

Estamos tratando da incidência de silicose por meio da educação e do reforço de informações, bem como da redução da exposição dos empregados ao pó de sílica e da medição mais efetiva dessa exposição como forma de nos ajudar a gerenciar com maior eficácia todos os aspectos de nossas operações. Infelizmente, contudo, é improvável que veremos os resultados deste trabalho na próxima década, haja vista o longo período de latência da doença. Até lá, continuaremos a oferecer aos nossos empregados vulneráveis meios para que melhorem seu bem-estar, principalmente combatendo o HIV e a tuberculose, que agravam os efeitos da silicose.

A gestão ambiental responsável e o gerenciamento efetivo dos escassos recursos naturais são importantes para que possamos realmente colocar em prática nosso valor de respeito pelo meio ambiente. Embora estejamos aprimorando os processos nessa área, infelizmente, tivemos, em 2010, de suspender temporariamente ou reduzir a produção em duas de nossas operações ganenses para remediar problemas relacionados com o uso da água. Estamos enfrentando esses desafios, em parte, por meio da criação de uma força-tarefa na região, a qual conta um membro especializado em questões de sustentabilidade. Conseguimos avanços significativos em termos de redução de incidentes ambientais em 2010 na África do Sul, ao concentrarmos esforços na solução de problemas que eram fonte constante de aborrecimento e de incidentes similares. Além disso, continuamos desenvolvendo estratégias para toda a empresa a fim de resolvermos questões em longo prazo, como a segurança hídrica e energética.

Uma área de prioridade em 2010 foi o desenvolvimento de um entendimento mais claro dos procedimentos necessários para garantir a operação de nossa empresa com o devido respeito pelos recursos humanos. Temos operações em regiões com comunidades vulneráveis e, portanto, precisamos permanecer firmes no nosso compromisso de respeitar os direitos humanos e não tolerar qualquer forma de corrupção. Esse tipo de abordagem é simplesmente o resultado de nossa crença no fato de que as pessoas são nosso negócio.

Continuamos a avançar em termos de integração das questões de direitos humanos na nossa estratégia de segurança patrimonial ao incorporar os Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos (PVSDH) em todos os aspectos de nossa gestão da segurança patrimonial. Em 2011, continuaremos com esse trabalho e também examinaremos as implicações que o trabalho sobre direitos humanos, atualmente realizado pelas Nações Unidas (ONU), poderá ter em outras áreas – por exemplo, para a aplicação do processo de due diligence (análise sistemática de documentos e informações de uma empresa, para fins de transparência e segurança na realização de investimentos e transações empresariais) em questões de direitos humanos relativas às nossas operações e também para os acordos e contratos que estabelecemos ao longo de nossa cadeia de suprimentos.

No contexto de crescente preocupação dos consumidores quanto ao impacto e à origem dos produtos adquiridos, mantemos nossa interação ativa com as organizações World Gold Council (Conselho Mundial do Ouro) e Responsible Jewellery Council (Conselho de Joalheria Responsável) para desenvolver padrões para o setor no que diz respeito à produção sustentável de ouro e à cadeia de responsabilidades pelo produto. Em 2010, foi aprovada, nos Estados Unidos, uma legislação dando maior transparência aos consumidores no que diz respeito à cadeia de responsabilidades de produtos manufaturados com ouro, oriundos da República Democrática do Congo e de suas proximidades. Estamos realizando discussões proativas com os governos da região e dos Estados Unidos para melhor compreendermos as implicações dessa legislação e, sobretudo, para evitarmos medidas que possam, inadvertidamente, estigmatizar o ouro produzido de forma responsável nessa região.

Os desafios de sustentabilidade que enfrentamos são não apenas significativos, mas também diversos, demandando uma resposta estratégica e bem fundamentada da AngloGold Ashanti. Em 2010, iniciamos o desenvolvimento de uma estratégia de sustentabilidade que, além de tratar das áreas prioritárias, também busca gerar vantagem competitiva para a empresa por meio da excelência e da inovação nas práticas de sustentabilidade.

Um dos principais objetivos dessa estratégia é promover uma mudança significativa na natureza de nossas relações com as comunidades. O setor mineral tem um legado de relações paternalistas para com as comunidades e, de diversas formas, a AngloGold Ashanti também não é uma exceção à regra. Esse fenômeno não surpreende, haja vista que as mineradoras têm, em geral, mais recursos e estrutura formal do que as comunidades das localidades em que operam. Sempre tentamos estabelecer relações de respeito e de acordo com a política da boa vizinhança, mas, em alguns casos, simplesmente direcionamos o caminho a ser seguido em vez de enxergarmos as comunidades como nossas parceiras. Tendo isso em vista que nosso objetivo é desenvolver

um modelo que permita às comunidades desempenhar o papel principal de definir seu próprio futuro econômico, cabe à AngloGold Ashanti o papel de patrocinadora e promotora desse desenvolvimento. Essa abordagem é essencial se realmente desejamos cumprir nossa promessa de que as comunidades onde a AngloGold Ashanti mantém suas operações devem se tornar melhores em razão da presença empresa.

O sucesso nesse empreendimento é possível e pode ser confirmado pelos resultados positivos já obtidos com algumas aplicações limitadas dessa abordagem. Na Argentina, por exemplo, temos trabalhado com a comunidade, o governo e as empresas locais para regenerar, de forma sustentável, uma região que antes estava em declínio econômico. Em Gana, temos desenvolvido projetos em parceria com as comunidades locais e, a despeito de alguns obstáculos que ainda precisam ser contornados, estamos começando a reverter o ciclo de desconfiança que havia sido desenvolvido entre as mineradoras e as comunidades ao longo de várias décadas.

Nosso desafio é replicar esses sucessos de forma consistente na empresa; nesse sentido, um dos impactos mais importantes de nossa estratégia consiste na forma como a integramos ao nosso modelo operacional, por meio do Projeto ONE. Essa postura é essencial, haja vista que estamos desenvolvendo uma cultura de aprendizagem para construirmos progressivamente um futuro de sucessos.

A gestão proativa dos desafios de sustentabilidade trará benefícios substanciais para a empresa e ajudará a garantir o futuro de nossas operações em longo prazo. Acreditamos que essa é a abordagem com maior probabilidade de nos ajudar a disseminar o senso de orgulho entre nossos empregados, o qual se refletirá em relações mais construtivas em nossas comunidades.

Pontos de referência importantes para nossa estratégia são os trabalhos empreendidos em diversas indústrias e por diversos organismos governamentais no que diz respeito a questões de sustentabilidade, sobretudo quando relacionadas com o setor da mineração. Continuamos dando nosso apoio ao Conselho Internacional de Mineração e Metais (CIMM) e ao trabalho de entidades da área, como é o caso da Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extrativas (EITI). Também apoiamos as metas e os objetivos dos princípios do Pacto Global definido pela ONU. Juntamente com nossos valores essenciais, essas normas e princípios internacionais constituem uma diretriz para a implementação de nossa estratégia.

Será preciso algum tempo até que a visão de sustentabilidade da AngloGold Ashanti se concretize plenamente, mas acreditamos que o sucesso nos permitirá oferecer melhor conjunto de resultados para nosso setor e seus públicos de interesse. Estamos trabalhando juntos com nossos colaboradores externos especialistas em sustentabilidade – um grupo de especialistas independentes cuidadosamente selecionados – para que façam uma crítica isenta de nosso modelo e de nossos avanços.

Manterei todos informados à medida que avançarmos nesta importante área de nosso trabalho.

Mark Cutifani
Chefe Executivo

Nossos compromissos

Nesta seção deste relatório, apresentamos nossos avanços à luz dos compromissos estabelecidos em nosso relatório de 2009 e também assumimos compromissos para 2011 e para os anos subsequentes. Esses compromissos estão agrupados de acordo com as principais áreas focalizadas neste relatório. Em 2011, trabalharemos para desenvolver uma estratégia de sustentabilidade que nos permita melhor definir nossas áreas de prioridade.

Melhoria do desempenho em segurança operacional

Nossos compromissos em 2009

Attingir a redução de mais 20% na taxa de frequência de todos os acidentes com lesão, com o objetivo de, em longo prazo, operar uma empresa livre de acidentes.

Iniciar a implementação do projeto de Transformação da Segurança.

Nossos avanços em 2010

Conseguimos, em 2010, a redução de 11% em nossa taxa de frequência de todos os acidentes com lesão. Embora esse resultado esteja aquém de nossa meta para o ano, temos o prazer de comunicar a melhoria de 45% nessa taxa, comparada com o percentual de 2007: de 20,95 para 11,50. Dada a natureza transformacional de nossas intervenções de segurança, já tínhamos a expectativa de que as melhorias aconteceriam a partir de uma série de mudanças graduais.

A implementação do projeto de Transformação da Segurança já começou: o projeto foi lançado em maio de 2010. Foi realizado um trabalho significativo para integrar o projeto de acordo com a estrutura operacional da empresa.

Nossos compromissos para 2011

Em 2011, nosso objetivo é continuar a melhorar nosso desempenho em segurança a fim de atingirmos, em 2015, nossa meta de uma taxa de frequência de todos os acidentes com lesão equivalente a 9 incidentes por milhão de horas trabalhadas. Além disso, ainda mantemos inalterada nossa meta de reduzir os acidentes fatais em 70% até o final de 2012 (percentual esse baseado nos valores de 2007).

Prosseguiremos, em 2011, com os trabalhos de implementação da transformação da segurança no âmbito do Projeto ONE, realizando:

- a finalização até meados de 2011 das diretrizes para subsidiar a implantação de nossas normas globais de segurança;
- a implementação de um modelo e processo formal de investigação de acidentes;
- a análise de nossa capacidade organizacional em termos de segurança do trabalho; e
- o desenvolvimento de planos de segurança operacional para as equipes das unidades operacionais da empresa.

Gerenciamento de questões de saúde

Nossos compromissos para 2009

Eliminar a incidência de novos casos de silicose registrados após dezembro de 2013 entre empregados da África do Sul que não tenham sofrido exposição ocupacional antes de 2008.

Intensificar programas de proteção da audição e continuar reduzindo a poluição sonora a níveis aceitáveis em todos os equipamentos geradores de ruídos, a fim de attingir um marco na indústria com índices de perda de audição inferiores a 10% entre os indivíduos com exposição ocupacional nas operações da África do Sul.

Nossos avanços em 2010

Estamos trabalhando para attingir esse marco do setor mineral. Dado o período de latência da doença, não somos capazes de fazer uma avaliação atual representativa desse grupo de empregados. Por outro lado, já atingimos e superamos as marcas do setor mineral no que diz respeito ao combate à silicose e reduzimos os limites internos de aceitabilidade de exposição ao pó de sílica.

Estamos trabalhando para attingir esse marco do setor. Ainda é cedo para fazer uma avaliação representativa desse grupo de empregados, dada a natureza latente desse tipo de deficiência.

Estamos operando, desde 2008, com as metas de ruído estabelecidas para serem cumpridas pelo setor até 2013 e, agora, estamos reduzindo os limites aceitáveis internamente.

Gerenciamento de questões de saúde (continuação)

Nossos compromissos para 2009

Nossos avanços em 2010

Manter, em 2010, uma taxa de 80% dos empregados sul-africanos que utilizam o programa voluntário de aconselhamento psicológico e teste de HIV, excluindo os casos atuais de pacientes atendidos em centros de promoção da saúde.	Em 2010, 74% dos empregados sul-africanos fizeram exames de HIV. Todavia, a participação em programas de aconselhamento e a realização de testes de HIV têm reduzido desde 2008. Os programas relacionados à prevenção da AIDS/HIV são conduzidos na AngloGold Ashanti desde 2000, e o número de empregados que se apresentam para os testes de HIV é cada vez menor. Mesmo assim, as comunicações e os esforços de conscientização continuam, bem como o oferecimento de terapia antirretroviral e programas de saúde aos empregados afetados.
Reduzir, em 2010, em 50% o número de abandonos evitáveis nos programas de promoção da saúde.	Mais de 4 mil empregados participaram de programas de promoção da saúde em 2010, e continuamos oferecendo tratamento antirretroviral a, aproximadamente, 2.500 empregados para os quais esse tratamento é clinicamente indicado. Até o momento, não conseguimos medir com precisão o número de abandono dos programas de promoção da saúde, haja vista a dificuldade de estabelecimento do motivo pelo qual um empregado não continuou o tratamento.
Reduzir até 2010 a incidência de tuberculose ocupacional para 3% dos empregados sul-africanos.	Atingimos a meta. A incidência de tuberculose ocupacional entre os empregados sul-africanos foi reduzida para 2,64% em 2010.
Obter sucesso de cura em 85% dos novos casos de tuberculose ocupacional registrados em 2010.	Mais de 90% dos novos casos foram curados com sucesso em 2009. Os dados de 2010 ainda não estão disponíveis, uma vez que os programas de tratamento duram de seis a oito meses.

Nossos compromissos para 2011

Para avançar em nossa estratégia de saúde, estamos planejando a realização de avaliações de risco de saúde e auditorias dos sistemas de saúde em nossas operações da África Continental até o final de 2011, bem como a finalização das avaliações de risco de saúde e auditorias dos sistemas de saúde para o balanço de nossas operações até o final de 2012.

Estabelecemos as seguintes metas no que tange ao bem-estar e ao ambiente ocupacional:

- continuar os avanços até atingir, a partir de dezembro de 2013, o marco inédito do setor mineral de ausência de novos casos de silicose entre os empregados que não tenham sofrido exposição anterior a 2008.
- atingir o marco inédito do setor de índices de perda de audição inferiores a 10% entre os indivíduos com exposição ocupacional nas operações sul-africanas;
- implementar programas integrados contra a malária tomando como base o modelo implantado em Obuasi, em Gana, bem como em Mali, Tanzânia e Guiné; e
- dar continuidade, na África do Sul, aos empreendimentos para a redução, até 2015, da incidência de tuberculose ocupacional (TB) para 2,25% de todos os empregados sul-africanos, bem como obter sucesso de cura em 85% dos tratamentos dos novos casos (nossa meta é reduzir a incidência para 1,5% dos empregados sul-africanos até 2029).

Podcast:



Thero Setiloane, Vice-Presidente Executivo de Sustentabilidade dos Negócios, AngloGold Ashanti

“Entendemos que, para certas áreas da sustentabilidade, ainda temos lacunas nos nossos conhecimentos. Em algumas dessas áreas, temos boa experiência e conhecimento nos negócios e começaremos a preencher as lacunas quando adotarmos uma abordagem que viabilize o aprendizado integrado entre as unidades e as regiões. Em outras áreas, sobretudo no que diz respeito ao gerenciamento de nossas relações com as comunidades, ainda não temos o conhecimento e a experiência adequados, de modo que precisamos de ajuda externa. Parte de nosso desafio para o próximo ano será desenvolver objetivos e indicadores de desempenho em todas as áreas de sustentabilidade que podem ser incentivadas internamente e que podem, com clareza, nos levar à concretização de nossa visão”

Podcast disponível em: www.anglogoldashanti.com.



Nossos compromissos

Direitos humanos e negócios

Nossos compromissos para 2009

Nossos avanços em 2010

Atingir, em 2010, o índice de nenhuma violação dos Princípios Voluntários em Segurança e Direitos Humanos (VPSHR/PVSDH).

Em 2010, foram registradas duas violações dos PVSDH. Os dados detalhados estão na página 32 deste relatório. Continuamos nosso trabalho de incorporação dos PVSDH nos nossos sistemas de gerenciamento de segurança patrimonial e nas nossas práticas para garantir a melhoria contínua necessária para que cheguemos à meta de nenhuma violação dos PVSDH.

Além disso, prosseguimos estimulando o pessoal de segurança patrimonial a tomar a iniciativa de notificar casos de violações potenciais.

Desenvolver uma abordagem-padrão para todos os contratos de segurança patrimonial (pública e privada)

Está em andamento uma análise de todos os contratos de segurança patrimonial (tanto pública como privada) com o objetivo de alcançar essa meta. O encerramento dos trabalhos está previsto para o final de 2011.

Nossos compromissos para 2011

Em 2011, nossa meta é desenvolver uma abordagem efetiva em relação às questões de direitos humanos, colocando em prática políticas, procedimentos e referenciais padronizados em toda a empresa.

Na área de segurança patrimonial e direitos humanos, continuamos com a meta de chegar ao índice de nenhum incidente que afete os PVSDH e também visamos reduzir o número de denúncias de incidentes de violação aos PVSDH. Para apoiar a consecução dessa meta, a AngloGold Ashanti:

- irá finalizar a implementação da estrutura global de segurança patrimonial até o final de 2011; e
- analisará todos os contratos de segurança patrimonial pública e privada fechados mundialmente, a fim de conseguir padronizar, até o final de 2011, todos os requisitos e parâmetros de contratação.

A AngloGold Ashanti e as comunidades

Nossos compromissos para 2009

Nossos avanços em 2010

Obter aprovação final das normas de gerenciamento e dos materiais de orientação associado para regular o modo como a empresa interage com as comunidades circunvizinhas.

As normas já foram desenvolvidas, estando a sua aprovação pelo Comitê Executivo da empresa prevista para 2011. Os trabalhos de elaboração dos materiais de orientação serão iniciados logo após a aprovação.

Incorporar, até 2012, aspectos das comunidades circunvizinhas no sistema de gestão ISO 14001 de cada operação.

O sistema de gestão ISO 14001 está sendo executado em todas as operações e já foram obtidos alguns avanços no sentido de incorporar-lhe aspectos relevantes para as comunidades. Novos trabalhos estão sendo feitos para auxiliar as unidades a cumprir a data programada para a concretização da meta, que é de três anos após a aprovação das normas de gestão pelo Conselho de Administração da empresa.

Continuar incorporando nos processos de tomada de decisão a função de relações com o governo mediante o desenvolvimento, até 2011, de uma norma de gestão.

Em 2010, avançou-se na incorporação da função de relações com o governo nos processos mais amplos de tomada de decisão na AngloGold Ashanti. Ainda está prevista a análise da necessidade de uma norma de gestão.

A AngloGold Ashanti e as comunidades (continuação)

Nossos compromissos para 2009 Nossos avanços em 2010

Implantar um modelo piloto para a estratégia de relacionamento com o governo da África do Sul e de, pelo menos, duas outras jurisdições.	O programa piloto continuará sendo conduzido na África do Sul em 2011. Havendo sucesso até sua finalização, nosso objetivo é estender o modelo a duas outras jurisdições.
Participar das revisões do Plano Mineral da África do Sul.	Participamos ativamente das revisões do Plano Mineral por meio das próprias estruturas do setor. Até o momento, concordou-se com as revisões já publicadas.

Nossos compromissos para 2011

Em 2011, nosso objetivo é definir melhor as expectativas de desempenho no que diz respeito à comunidade e à sociedade. Esse objetivo será atingido por meio de normas de gestão focadas na comunidade, as quais já se encontram nos estágios de finalização e revisão e estão previstas para serem aprovadas pelo Comitê Executivo da empresa até 2011.

Os trabalhos para dar suporte e efeito às normas terão início em 2011, logo após a aprovação, e incluem o desenvolvimento de diretrizes que vão auxiliar na implementação da norma e na alocação dos recursos atinentes.

Para garantir uma abordagem integrada no que diz respeito ao gerenciamento de aspectos comunitários e ambientais, temos como objetivo integrar os aspectos comunitários ao sistema de gestão ISO 14001. Os trabalhos nesse sentido já estão sendo realizados; contudo, foi elaborado um plano de trabalho específico para 2011 no sentido de acelerar o processo para que as unidades consigam se preparar para as auditorias de certificação até 2014.

Exploração e desativação de minas

Nossos compromissos para 2009 Nossos avanços em 2011

Trabalhar em cima dos resultados das análises conduzidas em 2009, com o objetivo de, em 2011, reverter, no nível das unidades, qualquer deficiência nos planos de desativação de minas e garantir aderência à norma de gestão.	Uma comissão interna multidisciplinar continuou orientando o planejamento de desativação de minas com o objetivo de garantir a aderência plena das unidades à norma da empresa até 2011. Foi realizado um workshop em dezembro de 2010 para assegurar harmonia entre os profissionais da empresa nas áreas de contabilidade, meio ambiente e comunidade e, também, disseminar as melhores práticas em todo o grupo.
--	---

Nossos compromissos para 2011

Em 2011 e 2012, temos como objetivo avaliar a conformidade com a norma de desativação das minas. Continuarão até o final de 2011 os trabalhos para garantir conformidade com a referida norma em todas as operações. Uma revisão das operações e das garantias conduzida pela empresa avaliará os planos de desativação para garantir sua conformidade e eficiência.

Durante 2011, a unidade de exploração de áreas novas (greenfields) trabalhará no sentido de formalizar e aprimorar um processo que assegure que haja um nível adequado de supervisão comunitária e ambiental em cada estágio de exploração.

Nossos compromissos

Gestão ambiental e de recursos naturais

Nossos compromissos em 2009

Nossos avanços em 2010

Continuar os trabalhos voltados para a melhoria do desempenho em termos de recursos hídricos e energéticos, mediante o estabelecimento de objetivos no nível das unidades.	Foram desenvolvidos mapeamentos abrangentes para a África do Sul, e o processo continua para todas as outras operações. Também está sendo desenvolvida uma gama mais completa de indicadores de desempenho concernentes a aspectos essenciais no que diz respeito aos recursos hídricos. Além disso, está sendo feito o refinamento dos balanços referentes aos recursos hídricos das unidades. Igualmente, também está em execução uma abordagem global para a quantificação dos benefícios hídricos e energéticos oriundos dos projetos de melhoria da AngloGold Ashanti.
Auditar a situação da segurança hídrica e energética de todas as operações.	Foram finalizadas análises de segurança hídrica e energética em 15 de nossas 19 operações mais relevantes, e o balanço geral será finalizado em 2011. Também foram desenvolvidos referenciais estratégicos para o gerenciamento desses recursos.
Continuar abordando as principais questões relacionadas com os riscos e oportunidades associados à mudança climática	Já foram iniciados os preparativos para entender com maior profundidade os riscos da mudança climática em cada unidade. Está quase concluído um projeto de instalação de trocadores de calor em áreas residenciais de grande densidade na África do Sul e espera-se que, com isso, sejam obtidos créditos de carbono. Além disso, continuamos a avaliação de outras oportunidades de geração de créditos de carbono, especialmente na região da África do Sul, onde nosso consumo de energia corresponde a 40% de todo o
Obter aprovação final ou finalizar o desenvolvimento das normas de gestão e do material de orientação associado para regular o modo como a empresa interage com o meio ambiente.	Já tivemos avanços no que diz respeito à obtenção de consenso quanto a uma norma de gestão da biodiversidade, a qual será finalizada em 2011. Também foi concluída a diretriz para a gestão de desativação das minas e a gestão de reabilitação ambiental.

Nossos compromissos para 2011

Melhorar o desempenho energético por meio:

- do desenvolvimento, a partir de 2012, de metas e planos de ação específicos para cada unidade;
- da continuação, em 2011, do refinamento de métricas, medidas de desempenho e relatórios energéticos; e
- da quantificação dos benefícios energéticos resultantes das iniciativas de melhoria da empresa.

Aumentar a segurança energética em nossas operações por meio:

- da finalização, durante 2011, das análises de alto nível dos planos de segurança energética; e
- início do desenvolvimento de estratégias de segurança energética específicas para a vida útil de cada mina.

Melhorar o desempenho hídrico por meio:

- do desenvolvimento, a partir de 2012, de metas e planos de ação específicos para cada unidade;
- da continuação, em 2011, do refinamento de métricas, medidas de desempenho e relatórios hídricos; e
- da quantificação dos benefícios hídricos resultantes das iniciativas de melhoria da empresa.

Aumentar a segurança hídrica em nossas operações por meio das seguintes ações:

- concluir, durante 2011, as análises de alto nível dos acordos de segurança hídrica;
- iniciar o desenvolvimento de estratégias de segurança hídrica específicas para a vida útil de cada mina; e
- introduzir a gestão hídrica integrada em todas as unidades e reconhecimento do valor da gestão do desempenho hídrico de forma planejada e coordenada no conjunto geral de todas as operações.

Continuar a debater as questões relacionadas com os riscos e oportunidades associados à mudança climática por meio da especificação desses riscos em relação à vida útil de cada mina, com maior detalhamento para as operações prioritárias. Os trabalhos começam em 2011, com enfoque nas operações de maior risco.

Ao longo de 2011 e 2012, um programa de avaliação da conformidade com as normas de gestão focadas no meio ambiente (aprovadas em 2009) terá início na forma do Programa Bial de Avaliação das Comunidades e do Meio Ambiente (CERP). Paralelamente, terá início uma fase de implantação de um projeto de divulgação das normas focadas nas comunidades definidas no âmbito do CERP.

Pessoas

A seguir, são apresentados os compromissos estabelecidos em nosso relatório de 2009 e os respectivos avanços obtidos.

Nossos compromissos para 2009 Nossos avanços em 2010

<p>Continuar com a implementação do Sistema para Pessoas (SP), incluindo uma pesquisa de opinião sobre valores no âmbito de toda a empresa.</p>	<p>Tivemos um avanço significativo durante o ano no que diz respeito à implementação do SP, o que incluiu o desenvolvimento de um novo modelo de entrega de resultados que define claramente os papéis corporativos e regionais. Em 2010, também foi finalizada e analisada, pelo Comitê Executivo, a pesquisa de opinião sobre valores no âmbito de toda a empresa e prevê-se que os resultados terão implicações nas práticas da empresa a partir do início de 2011.</p>
<p>Revisar a estratégia de negociação de salários na África Continental e desenvolver um modelo de condução de negociações salariais que possa ser aplicado em todas as operações da empresa na região da África Continental.</p>	<p>Foi desenvolvido um modelo de contratação de mão de obra e também foram concluídos, com sucesso, processos de negociação coletiva na Mina Siguiri (Guiné) e nas minas Sadiola/Yatela (Mali).</p>
<p>Padronizar, na medida do possível, as condições de trabalho dos gerentes seniores para facilitar a mobilidade dentro da empresa.</p>	<p>Uma pesquisa de opinião sobre as condições de trabalho dos gerentes seniores e executivos foi realizada pela PricewaterhouseCoopers (PwC) a pedido da AngloGold Ashanti, e o resultado encontrado foi submetido à avaliação da Comissão de Remuneração. A pesquisa abrangeu todos os países em que a empresa tem operações e os seus resultados levaram à formulação da Política de Remuneração da empresa, a qual foi aprovada pelos acionistas no Encontro da AngloGold Ashanti realizado em maio de 2010.</p>



Namíbia

Priorizar a segurança como nosso primeiro valor e como o objetivo mais importante da empresa é uma consequência natural de nossa crença no fato de que as pessoas são nosso negócio. A nossa meta em longo prazo é a operação de uma empresa livre de acidentes com lesão.

Nosso relatório

Ouro sustentável

Nossa intenção com este relatório geral do grupo – Ouro Sustentável – é fornecer a descrição concisa e equilibrada do desempenho em sustentabilidade da AngloGold Ashanti em 2010. Nossa empresa tem feito relatórios sobre questões de sustentabilidade e investimento social desde 2002. Em 2009, revisamos nossa abordagem no que diz respeito aos relatórios de sustentabilidade, levando em conta as melhores práticas internacionais, e decidimos buscar a realização de um relatório mais focado, capaz de claramente identificar as questões de fato importantes para que nossa empresa seja viável em longo prazo e para mostrar nossa preocupação com os interesses de nossos parceiros sociais e de negócios.

Estamos continuamente refinando e aprimorando nossos processos de seleção de conteúdo a ser incluído nos relatórios, levando em consideração a diversidade da nossa carteira de operações e de países onde operamos. Mais precisamente, a AngloGold Ashanti opera em dez países, e as seis áreas de interesse que identificamos são os desafios mais comuns a todas as regiões operacionais, mesmo que se manifestem de formas distintas em cada um desses países e demandem respostas específicas para as circunstâncias locais.

As seis áreas de interesse destacadas neste relatório de 2010 são:

- melhoria do desempenho em segurança operacional;
- gerenciamento dos impactos na saúde gerados por nossas operações e nas comunidades das localidades em que operamos;
- atuação com respeito aos direitos humanos;
- exploração e desativação das minas: reconhecimento e apresentação de relatórios explícitos sobre essas duas áreas críticas do ciclo de vida de nossas operações; e
- gestão efetiva do meio ambiente e dos recursos naturais que utilizamos, sobretudo solo, água e energia.

Neste relatório, tentamos apresentar o contexto de cada uma dessas questões e explicar por que este é relevante e como pode impactar não somente nossa empresa, mas também nossos públicos de interesse e nossos parceiros sociais e de negócios. Nesse sentido, descrevemos o trabalho que temos empreendido no gerenciamento de cada questão, as metas que estabelecemos para nosso desempenho e nossos progressos em relação a essas metas.

Está disponível na Internet um grande volume de informações que suplementam este relatório e que garantem que continuamos fazendo relatórios em um nível superior em relação às diretrizes G3 da Iniciativa Global de Elaboração de Relatórios e que estamos em conformidade com nossas obrigações como signatários do Pacto Global definido pelas Nações Unidas e como membros do Conselho Internacional de Mineração e Metais.

Um controle externo desse relatório é garantido pela Ernst & Young, a mesma empresa que realiza nossas auditorias financeiras. Nosso objetivo é a apresentação integrada das informações financeiras e não financeiras. Planejamos, também, efetivar um processo de controle que apoie esse objetivo.

A declaração de garantia externa está disponível no nosso website: <www.anglogoldashanti.com>.

Este relatório e os seus suplementos fazem parte de nossa comunicação com nossos públicos de interesse. Entendemos que uma comunicação equilibrada e acurada gera confiança, e visamos desenvolver uma abordagem de interação com públicos de interesse que implique relações com os governos e as comunidades, além de outros públicos de interesse, parceiros sociais e de negócios.

Participação dos públicos de interesse

Identificamos os seguintes grupos de públicos de interesse da empresa:

- empregados, seus representantes e familiares;
- comunidades ou indivíduos afetados pelas operações da empresa;
- governos, incluindo os níveis nacionais, estaduais, provinciais e distritais ou quaisquer outras autoridades locais e tradicionais;
- políticos, grupos religiosos, organizações civis, acadêmicos e outros grupos com especial interesse;
- empresas fornecedoras, compradoras ou que estabelecem qualquer tipo de contrato com a AngloGold Ashanti;
- acionistas;
- mídia;
- parceiros de joint-ventures;
- organizações não governamentais (ONGs) de defesa e proteção; e
- associações do setor mineral.

Esses grupos diversos demandam comunicações distintas e diferentes tipos de abordagem no que diz respeito à participação deles nos negócios. Refinar nossa compreensão de quem são nossos públicos de interesse e como devemos nos comunicar com eles é um desafio, mas essa é uma área de trabalho na qual estamos avançando e que estamos conseguindo abordar de forma cada vez mais consistente mediante o desenvolvimento de uma norma global de interação com os públicos de interesse.

Grupo de revisores independentes da sustentabilidade da AngloGold Ashanti

Em 2011, reforçaremos o engajamento externo, até mesmo no que diz respeito ao nosso relatório de sustentabilidade, uma vez que incluiremos insumos de nosso grupo de revisores independentes, responsável por questões de sustentabilidade. O grupo atuará com capacidade de aconselhamento e orientação a fim de fornecer uma perspectiva especializada e objetiva quanto ao desempenho sustentável e aos processos de elaboração de relatórios e interação com os grupos de interesse da AngloGold Ashanti. O grupo foi formado pela primeira vez em novembro de 2010, contando com cinco membros, mediados por Simon Zadek, um consultor independente.

- **Dr. Muzong Kodi:** tem mais de 30 anos de experiência em treinamento, pesquisa e consultoria em governança, anticorrupção e direitos humanos. Reside em Londres e atua como consultor independente, além de ser membro associado do Programa África do Instituto Real de Relações Internacionais, no qual coordena o Fórum Congo.

- **Stephan Malherbe:** presidente do Conselho de Administração da Genesis Economic Consulting, a primeira empresa de consultoria especializada em concorrência e regulamentação da economia com sede na Índia. É fundador e presidente do Conselho da Genesis Analytics na África do Sul e tem dado aconselhamento em política econômica para presidentes de diversos países da África, além de ser especialista de renome internacional no que diz respeito ao desenvolvimento de mercados de capitais.

- **Dra. Ruth Mompoti:** cidadã sul-africana com longo envolvimento em questões de justiça social e igualdade entre os sexos. É atualmente prefeita de Naledi, na Província Noroeste da África do Sul. Atuou como embaixadora da África do Sul na Suíça, foi membro do Parlamento Sul-Africano e membro do Conselho Executivo do Congresso Nacional Africano.

- **Anita Roper:** chefe executiva da empresa Sustainability Victoria, na Austrália. Trabalhou dez anos fora da Austrália, inclusive como diretora de sustentabilidade da ALCOA, em Nova Iorque, onde foi responsável pela coordenação e integração de conceitos de sustentabilidade em toda a empresa.

- **Nisia Werneck:** consultora da Fundação Dom Cabral, uma instituição sem fins lucrativos que visa desenvolver executivos, homens de negócios e empresas. Tem contribuído para os programas de desenvolvimento social e comunitário de diversas empresas e organizações. Já publicou vários trabalhos sobre a temática da sustentabilidade e da responsabilidade social das corporações.



Dr Muzong Kodi



Mr Stephan Malherbe



Dr Ruth Mompoti



Mrs Anita Roper



Ms Nisia Werneck

Sobre a AngloGold Ashanti

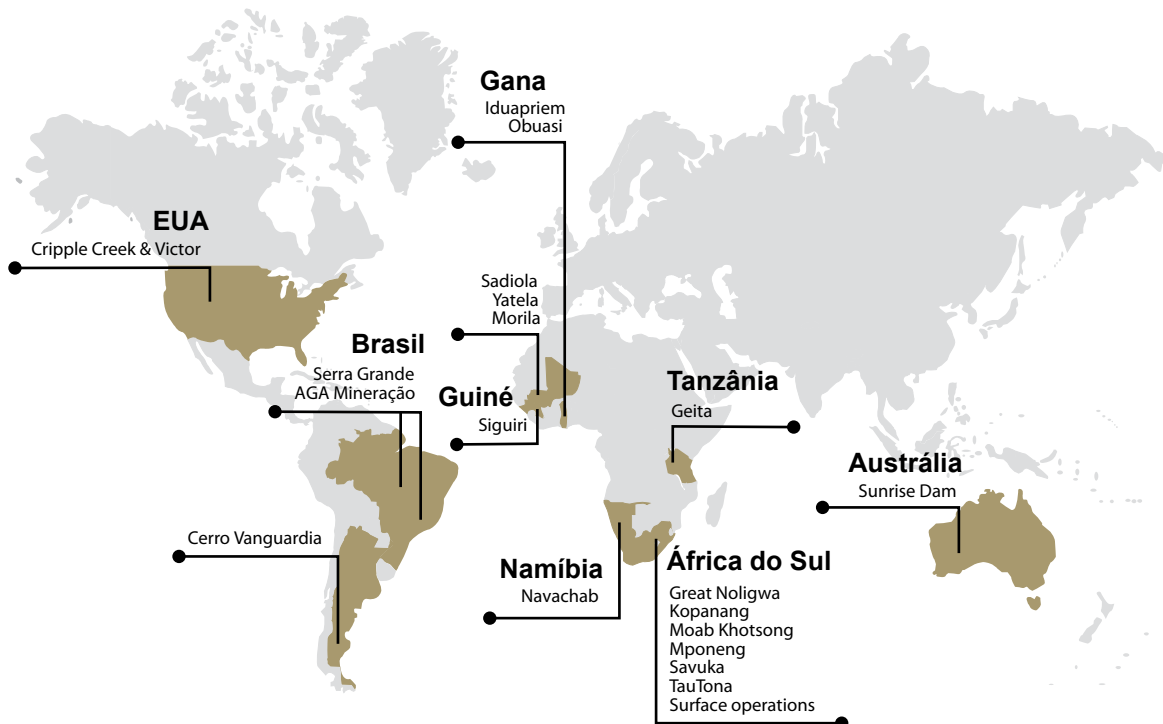
O **ouro** é nosso **foco** primordial

A AngloGold Ashanti opera em quatro estruturas regionais de gestão: África do Sul, África Continental, Australásia e Américas, cada qual liderada por um vice-presidente executivo.

A visão da AngloGold Ashanti é se tornar a empresa líder em mineração: operamos uma carteira diversificada de minas a céu aberto e minas subterrâneas em dez países dos quatro continentes.

Buscamos alavancar a diversidade de nossas operações e pessoas, colocando os indivíduos no centro de nossos negócios.

Nossa carteira de operações



4.509.000

Total de onças de ouro vendido em 2010

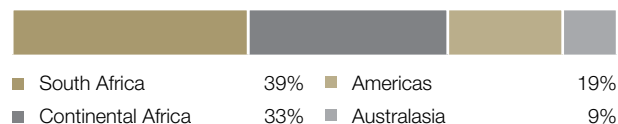
US \$ 5,334 bi

Receita com vendas de ouro em 2010

62.046

Empregados e empresas contratadas em todo o mundo

Porcentagem de ouro produzida por região para o ano fiscal encerrado em 31 de dezembro de 2010



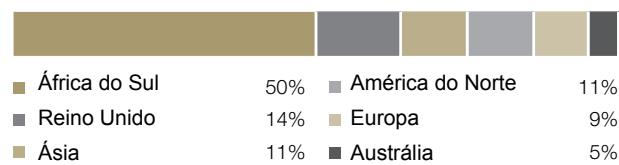
Exploração com vista ao crescimento futuro

O programa de exploração da AngloGold Ashanti tem sido um dos mais bem-sucedidos do setor mineral, tendo um substancial fluxo de projetos em áreas novas (greenfields) e áreas no entorno de operações existentes (brownfields).

Cientes e mercados

Os clientes da AngloGold Ashanti são tipicamente bancos que atuam como intermediários nos mercados de ouro. O desdobramento de nossas vendas se baseia no domicílio desses intermediários e não necessariamente refletem a localização do usuário final do produto. Os maiores mercados de consumidores finais de ouro são a Índia, a China, o Oriente Médio e os EUA.

Distribuição geográfica das vendas de ouro para o ano fiscal encerrado em 31 de dezembro de 2010



Informações sobre listagem em bolsa e acionistas

Com sede em Joanesburgo, África do Sul, a listagem primária de títulos da AngloGold Ashanti é feita na Bolsa de Valores de Joanesburgo.

Em 31 de dezembro de 2010, a AngloGold Ashanti emitiu 381.204.080 ações ordinárias e contou com uma capitalização de mercado da ordem de US\$ 18,8 bilhões (31 de dezembro de 2009: US\$ 14,6 bilhões).

No final de 2010, 2,95% das ações da AngloGold Ashanti estavam em poder do Governo de Gana. No mesmo período, o balanço das ações restantes em livre flutuação no mercado era a seguinte:

Região:	Porcentagem
Américas	53,80
África do Sul	22,54
Reino Unido	11,73
Europa	4,92
Ásia Pacífico / Oriente Médio	3,80
Outras / não identificados	0,26

No final do ano subsequente, em 19 de janeiro de 2011, o governo de Gana vendeu, aproximadamente, 1,4% de suas ações e detém agora, aproximadamente, 1,6% de nosso capital social.

Ética e governança

Vivendo nossos valores

Agir em conformidade com nossos valores e normas é parte integrante do modo como operamos. Nesta seção, mostra-se como nossos valores são colocados em prática por meio das diversas estruturas de governança da empresa e também de nosso Código de Ética, que é a base de aplicação de nossos valores em toda a empresa.

Estruturas de governança

A AngloGold Ashanti tem um Conselho de Administração formado por dez membros (incluindo oito diretores não executivos), todos eles independentes, como definido nos códigos de governança corporativa relevantes. A Comissão de Nomeação do Conselho de Administração avalia as competências e experiências dos novos membros potenciais, sendo, quando necessária, auxiliada por consultores independentes e externos. Em 17 de fevereiro de 2011, um dos diretores não executivos, Dr. Mottlatsi, retirou-se do Conselho.

Conflitos de interesse

Um grande risco para a governança é o potencial de conflitos de interesse. Os membros do Conselho declaram todos os seus interesses externos no início de seus mandatos, independentemente de implicarem ou não conflitos de interesses. Quando da nomeação, os novos membros são notificados de que é necessária a aprovação do Conselho para qualquer compromisso externo que venha a ocorrer ao longo de seu mandato e também é requisitada de cada membro uma declaração trimestral referente a conflitos de interesse (o objetivo é garantir a notificação de qualquer alteração). Os diretores se abstêm de qualquer discussão em que possam ter qualquer tipo de conflito – real, potencial ou percebido – segundo avaliação da próprio Conselho.

As políticas de conflitos de interesse estão estabelecidas no Código de Ética da empresa, revisado pela última vez em 2010. Tais políticas também demandam uma declaração de interesses semelhante quando do fim do mandato, sendo previstas atualizações anuais e notificações em caso de mudança de circunstâncias ou surgimento de conflitos.

Mandato do Conselho

O mandato do Conselho prevê o estabelecimento de estratégias e supervisão organizacional. Os vários comitês do Conselho, cada qual comandado por um diretor independente não executivo, aborda aspectos específicos, como desempenho social, econômico e ambiental. Esses comitês têm mandatos claros, elaboram relatórios trimestrais para o Conselho e recebem, trimestralmente, relatórios de gestão bem detalhados e, caso seja necessário, podem solicitar serviços de consultoria externa.

Supervisão do desempenho em sustentabilidade

Os Comitês de Segurança, Saúde e Desenvolvimento Sustentável, Auditoria e Governança Corporativa e Transformação e Desenvolvimento de Recursos Humanos do Conselho são os organismos que revisam o desempenho em sustentabilidade com maior regularidade. O presidente do Comitê de Auditoria e Governança Corporativa foi também indicado para o Comitê de Segurança, Saúde e Desenvolvimento Sustentável como forma de garantir consistência na supervisão e na elaboração de relatórios desses dois comitês.

Para o ano fiscal de 2010, o processo de avaliação do Conselho foi conduzido por meio de autoavaliação. A partir de 2011, contudo, a efetividade da Diretoria será avaliada em conjunto com uma agência externa, que realizará avaliações da Diretoria com base em critérios desenvolvidos conjuntamente com a AngloGold Ashanti.

Os critérios para avaliação do desempenho da Diretoria incluem a capacidade de, com sucesso, avaliar, monitorar e mitigar riscos, incluindo aqueles relacionados com questões de sustentabilidade.

A remuneração dos diretores não executivos consiste em uma base única aprovada pelos acionistas. Não há bonificações em longo prazo (por exemplo, participação acionária ou incentivos de desempenho).

Nosso Código

Garantindo o desempenho com integridade

“Garantindo desempenho com integridade”

O código de ética da empresa foi traduzido para as línguas de nossas principais operações. A logomarca procura sugerir que a accountability começa e termina com cada indivíduo e que a conduta ética depende de nossas escolhas pessoais.

A remuneração para os gestores executivos inclui salário básico, incentivos em curto e em longo prazo, com base no desempenho, pensões e outros benefícios. O plano de incentivos em curto prazo se baseia no alcance de uma série de metas de desempenho individuais e organizacionais referentes a lucros por ações, produção aurífera, controle de custos, segurança e conversão de Recursos Minerais em Reserva Mineral.

Por sua vez, o objetivo do plano de incentivo em longo prazo é alinhar os interesses da gestão executiva com aqueles da empresa e dos acionistas em médio e em longo prazo. As metas estabelecidas para a aquisição de direitos são determinadas anualmente pelo Comitê de Remuneração do Conselho e estão diretamente atreladas à estratégia da empresa. Os parâmetros dessas metas incluem os lucros por ação, o total de retorno para os acionistas em relação a um grupo de referência no mercado de mineração de ouro, segurança e geração de Recursos Minerais em Reservas de Minérios.

Código de Ética

Em 2010, fizemos uma revisão de nosso Código de Ética com base em nossa visão, missão e valores. Contou-se com envolvimento interno e externo como parte do processo de desenvolvimento e, ao final, o projeto do código foi testado tanto interna como externamente.

Concebemos nosso Código de Ética como central para a disseminação do conceito de accountability em nossa empresa. Demos-lhe o nome de Nosso Código para deixar clara a questão de que ele envolve qualquer empregado, sem exceção. As comunicações referentes ao Nosso Código têm reforçado o princípio de que aqueles com os quais a empresa interage nos julgarão de acordo com o comportamento ético de cada indivíduo.

O Nosso Código foi projetado para oferecer diretrizes sobre o modo como as situações devem ser abordadas, em vez de estabelecer um conjunto abrangente de todas as regras que devem regular os comportamentos individuais. O código abrange

aspectos da empresa para os quais há maior probabilidade de surgir questões éticas, tais como segurança, pessoal, ambiente e comunidade, fraude e corrupção, conflito de interesses, proteção de informações privilegiadas e comunicação externa.

A não aderência ao Nosso Código é um grande risco para nossa empresa, de modo que damos significativa atenção a mecanismos que garantam essa adesão e já antecipem possíveis infrações. Nesse sentido, já foi instalado um canal para denúncia de irregularidades. O canal é operado de forma independente e conta com website próprio, além de um serviço telefônico por meio do qual as denúncias podem ser registradas e processadas. Ele está disponível, ininterruptamente (24 horas por dia, 7 dias por semana), em todos os principais idiomas das localidades em que a empresa opera.

À medida que nosso Código for disseminado por toda a empresa ao longo dos próximos 18 meses, um programa de treinamento e comunicações buscará integrar seus princípios aos nossos negócios. Esse programa de treinamento será conduzido em toda a empresa, e todos os empregados serão solicitados a acusar o recebimento de nosso Código como forma de reforçar a accountability pessoal. Já foi produzida uma versão resumida de nosso Código, já está em andamento sua tradução para os principais idiomas de trabalho da empresa e já estão sendo designados os coordenadores responsáveis pela aderência em cada região operacional.

O Conselho receberá relatórios trimestrais sobre a aplicação de nosso Código e, em 2011, será introduzida uma garantia externa para avaliar o processo de implantação de nosso Código, incluindo os treinamentos oferecidos e as respostas às denúncias confidenciais apresentadas nos canais estabelecidos para tal fim.

Podcast:



Podcast: Prof. Mervyn King, Presidente da Iniciativa Global de Elaboração de Relatórios (GRI)

“Ante a evidência de que o modelo econômico atual é social e ambientalmente insustentável, já chegou a hora de promover formas novas e mais efetivas em termos de accountability. Os usuários

dos processos de elaboração de relatórios de uma organização devem ser capazes de determinar se a estrutura de governança da empresa tem dado atenção ao coletivo de forma suficiente para identificar as questões sociais, ambientais, econômicas e financeiras que impactam os negócios. Eles também devem ser capazes de determinar se essas questões estão sendo ou não incorporadas à estratégia da empresa.”

Podcast disponível em: www.anglogoldashanti.com



Projeto ONE

A AngloGold Ashanti cresceu rapidamente nos últimos 12 anos, expandindo-se das suas origens sul-africanas para o nível de uma empresa global de exploração do ouro. Para subsidiar esse processo e atingir nossos objetivos de crescimento futuro, temos adotado uma estrutura operacional consistente que permite a concretização da visão, missão e valores da empresa.

Essa estrutura tem sido desenvolvida e implementada no âmbito do Projeto ONE, sob a coordenação de um comitê liderado pelo presidente executivo da empresa. Essa estrutura é composta de dois componentes, a saber:

- **O Sistema para Pessoas (SP)**, cujo objetivo é assegurar que teremos a pessoa certa no cargo certo para fazer o trabalho certo; e

- **o BPF, cujo objetivo é fazer com o trabalho certo seja feito no prazo certo e da maneira correta.**

Estruturas disciplinares subsidiam o delineamento detalhado das áreas de trabalho funcionais (por exemplo, segurança) e são integradas ao SP e ao BPF.

A estratégia de sustentabilidade que está em desenvolvimento na AngloGold Ashanti apoia e reflete os princípios do Projeto ONE. Nosso objetivo é implementar cada elemento de nossa estratégia de sustentabilidade por meio do Projeto ONE, a fim de assegurar que ela se torne relevante para os negócios e constitua parte integrante do modo como operamos.

Estudo de caso

Implantando o Projeto ONE na Mina Geita, Tanzânia

A Mina Geita foi o local piloto para a implantação do Projeto ONE antes de sua introdução na AngloGold Ashanti. Dado um legado de obstáculos persistentes e mal resolvidos, a mina tinha uma cultura de incerteza que atrapalhava os negócios e as pessoas, afetando as previsões de desempenho e a estabilidade da operação, além de gerar dúvidas quanto à sua expectativa de vida.

Foi no segundo trimestre de 2009 que Graham Ehm, antes vice-presidente executivo da Australásia, veio com a ideia e a prática gerencial de liderança necessárias para estabilizar as operações e definir um futuro sustentável. Os principais recursos para esse empreendimento incluíram o modelo operacional recém-estabelecido mediante a implementação do Business Process Framework (BPF) e do Sistema para Pessoas (SP).

No final do terceiro trimestre de 2009, a Mina Geita já começava a alcançar os desempenhos previstos e a produzir, de forma a cumprir orçamentos definidos para seis trimestres consecutivos. Ainda há muito trabalho a ser feito para integrar completamente os princípios e as práticas do Projeto ONE, mas a mina, agora sob a liderança de Gary Davies na função de diretor, está no caminho certo para alcançar sua estabilidade financeira.

“Eu vejo o Projeto ONE transformando a empresa ao gerar certeza quanto à organização juntamente com um entendimento pleno do trabalho a ser feito”, diz Gary. “As pessoas estão cientes de quais são seus papéis e entendem as accountabilities de seus respectivos gerentes.”

“Agora, recorro às minhas noções de capacidade sempre que recruta novos membros para a equipe, e isso tem feito toda a diferença na forma como seleciono os candidatos”, diz Clement Msalangi, gerente de Sustentabilidade da Mina Geita. “Estou sendo capaz de dar maior contexto à minha equipe e, além disso, tenho adicionado o contexto de trabalho ao recrutamento e processo de entrevista.”

Uma versão detalhada deste estudo de caso está disponível em: www.anglogoldashanti.com



A partir do último trimestre de 2010, a introdução de caçambas maiores nos caminhões promoveu o aumento da produtividade na Mina Geita. Aqui estão representados empregados da mina localizados em uma área controlada onde os caminhões e as peças são armazenadas e o equipamento de proteção pessoal não é obrigatório.

A AngloGold Ashanti e as pessoas

Trabalhadores

engajados e produtivos

Buscamos concretizar um de nossos princípios mais essenciais – aquele de que “as pessoas são nosso negócio” – mediante a implementação do Sistema para Pessoas (SP). Por esse princípio, desejamos estabelecer processos gerenciais e de liderança que deem vida a uma cultura de accountability e confiança na qual cada indivíduo seja capaz e esteja disposto a trabalhar dando o máximo de si.

Transformação e diversidade

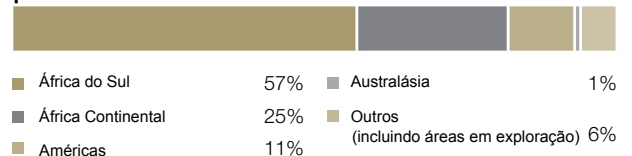
Considerações sobre transformação e diversidade de empregados nos dão um contexto pertinente para a implementação do SP em cada região e em cada operação, refletindo no modo como abordamos o bem-estar de nossos empregados e das comunidades com as quais convivemos.

A estratégia e política de transformação da empresa, aprovada pelo Conselho em novembro de 2010, consiste nos seguintes valores: “Tratamo-nos uns aos outros com dignidade e respeito” e “Valorizamos a diversidade”. Além disso, temos o compromisso de que “as comunidades onde a AngloGold Ashanti mantém suas operações devem se tornar melhores em função da presença da empresa”.

O propósito da política e estratégia de transformação é traduzir esses valores no modo como fazemos nossos negócios em nível global, estendendo nosso foco para além da África do Sul e da mera aderência a questões legais. Essa política e essa estratégia geral delineiam um referencial no qual cada região e cada operação deverão estabelecer suas próprias estratégias, estruturas e políticas, levando em consideração tanto os desafios enfrentados localmente quanto as normas corporativas.

Empregados por região de operação

para o ano fiscal encerrado em 31 de dezembro de 2010



O processo de implementação do SP

Nossos objetivos empresariais apenas podem ser alcançados por meio de uma mão de obra que seja capaz e engajada e que também tenha accountability. Precisamos que cada empregado seja capaz de realizar o trabalho certo no prazo certo e de forma a cumprir consistentemente os objetivos da empresa. Nesse sentido, o SP permite o estabelecimento de uma abordagem comum e estruturada para que as pessoas trabalhem juntas e busquem apoiar as melhorias da empresa em longo prazo. Esse programa conta com três objetivos principais, quais sejam:

A AngloGold Ashanti e as pessoas

1. **Criar o desenho organizacional certo:** trata-se de criar uma estrutura na qual o trabalho é realizado em um nível correto e a accountability e a responsabilidade de cada cargo contribuam claramente para que se alcancem os objetivos da empresa. Nossa estrutura organizacional dá prioridade à liderança operacional, com papéis funcionais que apoiam as operações mediante de relações de trabalho efetivas envolvendo todas as funções.
2. **Garantir a presença das pessoas certas nos cargos certos:** trata-se da busca por correspondência contínua entre capacidade do empregado e complexidade do cargo – busca necessária para satisfazer as necessidades futuras e imediatas da empresa, alinhadas com os planos de desenvolvimento de carreira do empregado.
3. **Desenvolver relações de trabalho efetivas:** trata-se de garantir que os empregados trabalhem em conjunto e de forma efetiva na organização, independentemente das diferenças dos ambientes de trabalho internos e externos. Relações de trabalho efetivas são facilitadas quando o comportamento e as ações dos empregados estão em consonância com as práticas gerenciais de liderança e os valores da empresa.

O desenho técnico do SP foi concluído em 2009, e atualmente estamos na fase de implantação desse projeto. Nossa abordagem no que diz respeito a essa implementação é que ela deve:

- ser realizada “de cima para baixo”;
- incluir, na medida do possível, todos os empregados e contar com a participação e o engajamento de todos eles;
- ser conduzida de acordo com as respectivas hierarquias de accountability gerencial;

Podcast:

Steve Rickman, vice-presidente sênior de Efetividade dos Negócios, AngloGold Ashanti

“A essência do SP é simples: trata-se de permitir que cada pessoa da empresa seja capaz de elevar ao máximo o seu potencial de trabalho. Não precisamos somente colocar as pessoas certas nos cargos certos; precisamos, também, de nos certificar de que elas estão engajadas e valorizam o trabalho que estão fazendo.”



Podcast disponível em: www.anglogoldashanti.com



Gana

A equipe do workshop em Iduapriem: um dos principais objetivos do SP é desenvolver relações de trabalho efetivas.

- e ser continuamente reforçada até que fique naturalmente incorporada à cultura da empresa.

Em nosso relatório de 2009, havíamos nos comprometido em continuar a implementação do SP e realizar uma pesquisa global de opinião sobre valores. Tivemos um avanço significativo durante o ano de 2010 no que diz respeito ao desenvolvimento de nova estrutura de implementação do SP, a qual define com clareza os papéis regionais e corporativos no que diz respeito a esse processo de implementação. Foi estabelecida uma equipe corporativa com accountability pelo processo de concepção e desenvolvimento de um material do SP a ser repassado para toda a empresa. Atribuiu-se às equipes de recursos humanos a tarefa de planejamento, programação e provisionamento de recursos do programa de comum acordo com a gerência de linha.

A pesquisa global de opinião sobre valores, projetada para dar aos empregados da AngloGold Ashanti a oportunidade de participar na identificação de valores de comportamento e aferir o engajamento dos empregados, foi concluída durante o ano. Nosso plano é revisar nossa missão, nossa visão e nossos valores organizacionais em intervalos regulares e, assim, manter a relevância deles no âmbito de nosso ambiente, que está em processo de constante mudança. As pesquisas de opinião estão sendo analisadas no momento para que possamos extrair tendências e conclusões, sendo que os resultados serão incorporados aos negócios no início de 2011, quando, então, serão integrados a outras comunicações e processos empresariais.

Em 2010, foram feitos importantes avanços no sentido de compreender a interligação entre o SP e o BPF. A harmonização desses processos será continuada em 2011, no escopo do Projeto ONE. Também de grande importância para 2011 é a projeção de mecanismos adequados para angariar o engajamento dos empregados no processo de implementação do BPF e do SP.

Melhoria do desempenho em segurança operacional

A segurança

é nosso primeiro
valor

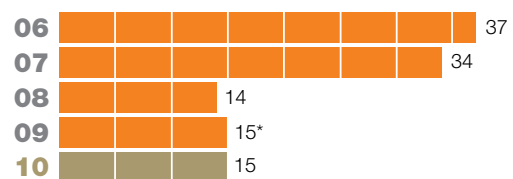
Nosso contexto

A segurança é a questão mais importante de nossa empresa e, portanto, estamos comprometidos em criar um ambiente de trabalho o mais seguro possível para nossos empregados. Desempenho fraco em termos de segurança é inaceitável não somente para a empresa, mas também para nossos públicos de interesse, parceiros sociais e de negócios. Em 2008, quando foram colocados em prática nossos atuais planos de negócios, nós nos comprometemos a, em longo prazo, criar uma empresa livre de acidentes com lesão e estabelecemos, à época, uma meta de cinco anos para reduzir os índices de acidentes fatais em 70% em relação a 2007.

Tivemos avanços bastante significativos em direção a essa meta. Em 2008, quando foi introduzida a campanha "A segurança é nosso primeiro valor", foi alcançada uma mudança gradual no que diz respeito ao nosso desempenho em segurança. Entre 2007 e 2008, houve redução de 59% no número de acidentes fatais e de 20% na taxa de frequência de todos os acidentes com lesão, como está ilustrado no gráfico ao lado

Acidentes fatais – grupo

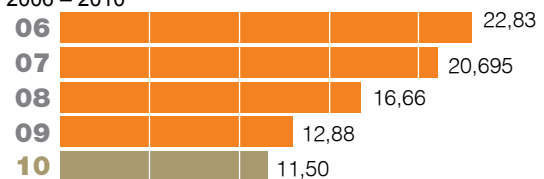
2006 – 2010



* Este número foi reformulado em relação ao registro anterior de 16 acidentes em 2009. Após investigações de um incidente fatal ocorrido em maio de 2009 na Mina Moab Khotsong, na África do Sul, o Departamento de Recursos Minerais constatou que o acidente não consistiu em uma fatalidade na mina.

Taxa de frequência de todos os acidentes com lesão – grupo

2006 – 2010



Vide notas explicativas à página 24 para a definição desses parâmetros.

Melhoria do desempenho em segurança operacional

Em 2009 e 2010, continuaram as melhorias nas taxas de frequência de todos os acidentes com lesão. Entretanto, sabemos que é necessária uma mudança gradual para que cheguemos aos nossos objetivos em longo prazo. Não bastam simples campanhas individuais; é imprescindível uma mudança cultural sistêmica em toda a empresa, integrando uma nova forma de pensar segurança com o modo como trabalhamos e baseando esse processo em uma cultura organizacional que revele profundo respeito pela dignidade e bem-estar do outro.

Projeto de Transformação da Segurança na AngloGold Ashanti

O Projeto de Transformação da Segurança foi iniciado em 2008 e resultou no desenvolvimento de uma abordagem de transformação da segurança com três componentes:

- **Promover o engajamento das pessoas:** os indivíduos e a cultura são de vital importância para a criação de um ambiente de trabalho seguro. A mera aderência às regras e aos procedimentos

não é capaz de resolver nem sequer mitigar todos os riscos e perigos. Uma cultura que promova melhorias no desempenho em segurança só se constrói com base em pessoas que pensam por si sós em questões de segurança e que assumam accountability e liderança pela criação de um ambiente seguro.

- **Construir os sistemas certos:** os sistemas têm uma influência decisiva no ambiente de trabalho. Nós nos impusemos a tarefa de criar sistemas robustos voltados especificamente para a segurança e também de garantir que questões de segurança sejam plenamente integradas com os outros sistemas organizacionais, como é o caso da gestão do conhecimento.

- **Gerenciar riscos com eficiência:** nossa abordagem é eliminar os riscos sempre que possível e, se não puderem ser eliminados, gerenciá-los de forma razoável. Tal abordagem demanda reflexão e postura ampla sobre riscos e perigos, o que resulta no estabelecimento de defesas mais robustas para proteger as pessoas contra acidentes com lesão por meio de controles grupais, técnicos, administrativos e, também, individuais.

Estrutura de Segurança da AngloGold Ashanti



Estudo de caso



O jardim memorial do escritório corporativo da AngloGold Ashanti em Joanesburgo, África do Sul

Integrando o Projeto de Transformação da Segurança ao Projeto ONE

Ao implementar o projeto de Transformação da Segurança, adotamos uma abordagem que, integrada ao Projeto ONE, garante que todos os componentes desses projetos sejam relevantes para a empresa. A AngloGold Ashanti introduziu o Projeto ONE como uma iniciativa de mudança nos negócios para melhorar os níveis de desempenho em todas as áreas das suas operações com base em uma gestão e em sistemas consistentes. O Projeto ONE incorpora o Business Process Framework (BPF), que foi projetado para garantir que o trabalho certo seja feito no prazo certo e da maneira correta, bem como o SP, que coloca as pessoas certas nos cargos certos para realizar os trabalhos certos.

“Ao termos a segurança como nosso primeiro valor, acreditamos que as pessoas são nosso negócio, e nossa intenção é tornar essa crença uma realidade”, diz o vice-presidente de Transformação da Segurança, Brian Chicsen. “Então, por exemplo, se o SP é veiculado na organização para garantir que a pessoa certa esteja fazendo o trabalho certo no prazo certo, o componente segurança desse modelo consiste em garantir que as accountabilities de segurança estejam claras para todos os empregados e que as competências adequadas estejam sendo desenvolvidas como base para um trabalho seguro”.

Uma versão detalhada deste estudo de caso está disponível em: www.anglogoldashanti.com

Essa abordagem tem sido traduzida em uma estrutura de segurança – integrada ao modelo operacional mais amplo que tem sido desenvolvido por meio do Projeto ONE – para toda a empresa. A implementação da estrutura da transformação da segurança por meio do modelo operacional permitirá à empresa alcançar, em longo prazo e com sustentabilidade, melhorias em termos de segurança no trabalho.

Metas de segurança para 2011

Em 2011, continuaremos com a implementação do projeto de Transformação da Segurança e sua integração ao Projeto ONE.

Nosso objetivo é manter as melhorias no desempenho em segurança a fim de dar o encaminhamento necessário para atingir nossa meta de uma taxa de frequência de todos os acidentes com lesão equivalente a nove casos por 1 milhão de horas trabalhadas em 2015. Além disso, ainda mantemos inalterada nossa meta de reduzir os acidentes fatais em 70% até o final de 2012.

Desempenho em segurança em 2010

Em nosso relatório de 2009, comprometemo-nos a nos orientar pelas seguintes metas de segurança no ano subsequente:

- iniciar a implementação do projeto de Transformação da Segurança; e
- atingir 20% de redução na taxa de frequência de todos os acidentes com lesão.

In memoriam

É com tristeza que registramos a perda de 15 de nossos colegas em razão de acidentes de trabalho em 2010.

Na África do Sul:

Sabido Debrito Augusto, na Mina Kopanang

Hendrie Khosa e Fundile Gaqelo, na Mina Moab Khotsong

Sabelo Hezekiel Dlamini e Boy Africa Mabuza, na Mina TauTona

Fanele Nobulongwe e Bonginkosi Hertzog Madlopha, na Mina Mponeng

Vasco Alfabeto Nhazilo e Motlatsi Elias Ramokoena, na Mina Tau Lekoa

Jonase Serame Mosebo, na Mina Kopanang

Em Guiné:

Alimou Bangoura, na Mina Siguiri

Na República Democrática do Congo:

Damien Unegi Anefwa, no local do Projeto Mongbwalu

Na Tanzânia:

Esau Mwakibuja e Honest Ngowi, na Mina Geita

Em Mali:

Lassina Bamba, na Mina Sadiola

Melhoria do desempenho em segurança operacional

A implantação do projeto de transformação da segurança, lançado em maio de 2010, já começou. A tabela a seguir mostra a taxa de frequência anual de todos os acidentes com lesão registrados desde 2006 em cada uma das regiões operacionais da AngloGold Ashanti.

Em 2010, não alcançamos a desejada redução de 20%, além do fato de que a redução global no anterior tinha sido em torno de 11%. Contudo, ainda continuamos confiantes de que conseguiremos concretizar nossas metas em longo prazo. Dada a natureza transformacional de nossa abordagem em relação à segurança, prevemos que conseguiremos melhorar o desempenho em segurança por meio de uma série de mudanças graduais, à medida que implantarmos nossa estrutura de segurança. Ainda estão em andamento por todas as regiões trabalhos que trarão maiores melhorias, mesmo nos casos em que já foi alcançada a redução inicialmente planejada.

Podcast:

Ron Largent, vice-presidente executivo Américas, AngloGold Ashanti



“Um bom desempenho em segurança vai além de sistemas técnicos; é necessário que a segurança seja uma paixão. Qual o significado disso? O resultado é a busca implacável por segurança a todo momento.”

Podcast disponível em: www.anglogoldashanti.com



Taxa de frequência de todos os incidentes com lesões por região (2006-2010)

Região	2010	2009	2008	2007	2006
África do Sul	16,69	17,72	22,28	29,10	33,12
África Continental	5,26	6,09	8,27	10,31	10,33
Américas	5,66	7,12	9,92	7,16	8,63
Australásia	13,10	8,64	15,17	14,49	17,01
Exploração de Áreas Novas (Greenfields)	16,99	20,56	16,55	24,90	9,36

Grupo

A taxa de frequência de todos os incidentes com lesões consiste no número de incidentes com lesões, incluindo acidentes fatais que ocorrem por milhões de horas trabalhadas. Essa métrica está sendo introduzida em toda a empresa como uma medida de desempenho em segurança, substituindo o foco na taxa de frequência de acidentes com afastamento. Essa abordagem é consistente com nosso compromisso em acabar com todos os acidentes ocupacionais.

Estudo de caso



CC&V participando do Programa de Treinamento Z, que pode ser adaptado para os interesses e necessidades específicos de cada indivíduo

Gerenciando a fadiga na Mina Cripple Creek and Victor (CC&V), EUA

Os empregados que têm trabalho por turno enfrentam o mesmo problema em qualquer indústria: gerenciar ciclos de sono durante as rotações de turno para que permaneçam atentos e realizem suas respectivas funções com segurança. No setor mineral, os empregados que trabalham em turnos operam equipamentos pesados, de modo que a fadiga pode impor-lhes um risco bastante significativo. Na Mina CC&V, nos EUA, ocorreram, no início de 2010, dois incidentes relativamente sérios atribuídos à fadiga, os quais, felizmente, não implicaram lesões aos empregados. Contudo, em razão desse fato, a equipe de segurança da mina decidiu procurar por consultoria especializada externa para tentar implementar um trabalho de intervenção que pudesse combater a fadiga entre os empregados.

Os empregados da CC&V receberam inscrição gratuita no “Z-Coach” [“Treinador Z”], um programa que ensina os participantes a gerenciar com eficácia o ciclo de sono e a adotar técnicas de adoção de estilos de vida adequados. O programa foi projetado para rodar em computador e, portanto, pode ser acessado a qualquer momento, o que é conveniente para os empregados-alvo, que correspondem ao grupo mais afetado por questões de gerenciamento da fadiga.

Uma versão detalhada deste estudo de caso está disponível em: www.anglogoldashanti.com

Gerenciando questões de saúde

Saúde ocupacional e da comunidade

Nosso contexto

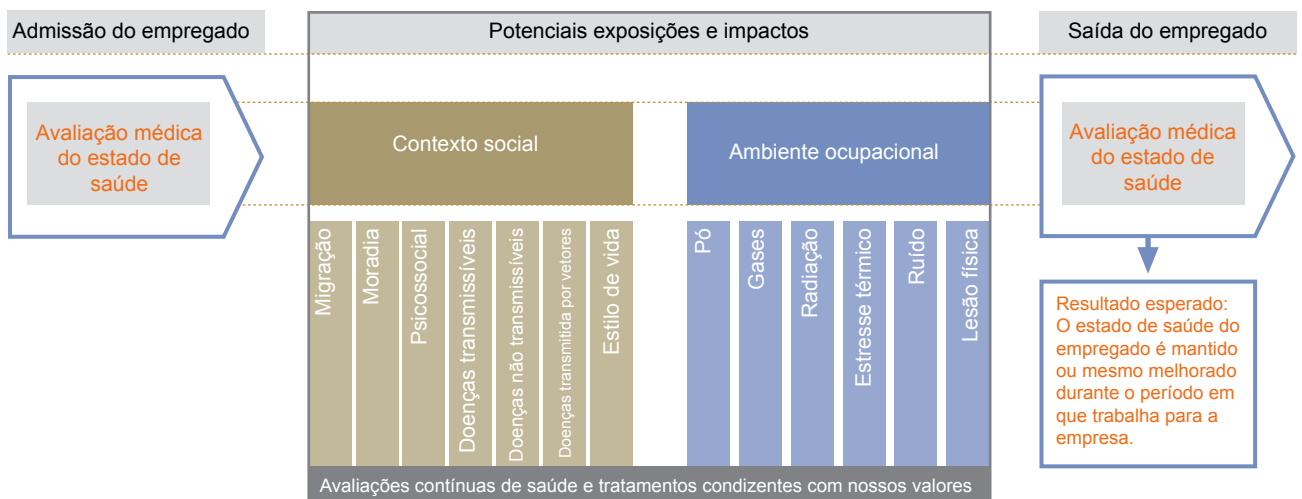
Em sintonia com nossos valores, acreditamos que não podemos aceitar problemas de saúde como consequência natural de nossas operações e que nossos empregados devem poder ir para casa em bom estado de saúde ao final de cada rotina de trabalho. Nossa definição de boa saúde corresponde a um estado de total bem-estar físico, social, mental e espiritual, e não à mera ausência de doença ou de problema de saúde.

Também faz parte de nosso valor de saúde a premissa de que “as comunidades onde a AngloGold Ashanti mantém suas operações devem se tornar melhores em função da presença empresa”, o que implica que nossa abordagem em relação à saúde também envolve questões de saúde da comunidade.

Em muitas áreas de operação, descobrimos que as questões de saúde do empregado e da comunidade são indissociáveis, sendo necessárias, portanto, estratégias integradas. A malária, o HIV/AIDS e a tuberculose, por exemplo, são moléstias cuja abordagem ou tratamento, para ser bem-sucedido, demanda intervenções na comunidade e no indivíduo.

O diagrama a seguir mostra o modelo que desejamos adotar para analisar e gerenciar questões de saúde no local de trabalho, bem como as potenciais exposições que podem acometer os empregados. Essas questões são significativas, sobretudo, na África do Sul, onde se encontram muitos riscos graves à saúde.

Abordagem global da AngloGold Ashanti em relação à saúde e ao bem-estar no local de trabalho



Gerenciando as questões de saúde

Nossos principais riscos à saúde estão relacionados com as seguintes questões:

- **Silicose:** a silicose continua sendo nosso problema de saúde ocupacional mais grave. Embora a empresa venha eliminando a incidência de novos casos nas operações no Brasil, continuamos a registrar novos casos na África do Sul, onde o número de afetados ainda é alto, tendo até mesmo aumentado em 2010, em relação ao ano anterior.

Em 2010, foram enviados 459 novos casos de silicose para o Departamento Médico de Doenças Ocupacionais da África do Sul – número superior aos 409 casos registrados em 2009. Esse aumento pode ser atribuído a exposições passadas e potencialmente a outros fatores, como a alta prevalência de HIV e tuberculose entre nossos empregados sul-africanos, o que agrava ainda mais essa doença.

Em 2010, foram enviados 459 novos casos de silicose para o Departamento Médico de Doenças Ocupacionais da África do Sul – número esse superior aos 409 casos registrados em 2009. Esse aumento pode ser atribuído a exposições passadas e potencialmente a outros fatores, como a alta prevalência de HIV e tuberculose entre nossos empregados sul-africanos, o que agrava ainda mais essa doença.

- **Perda de audição induzida por ruído:** essa questão continua um desafio na África do Sul. O número de casos indenizáveis caiu de 79 em 2009 para 64 em 2010. Contudo, a incidência de estágios iniciais da deficiência ainda continua alta. Em 2010, foram diagnosticados 429 novos casos em estágios iniciais, valor bem superior aos 332 casos de 2009. Esse estágio inicial é definido como perda de 5%-10% da audição, e os indivíduos com essa deficiência não recebem nenhuma indenização pela atual legislação sul-africana.
- **HIV/AIDS:** essa é uma questão de saúde não somente na África do Sul, mas também na Tanzânia, em Gana e na República Democrática do Congo. A alta prevalência de HIV/AIDS contribui, entre os empregados afetados, para elevadas taxas de absenteísmo, entrada em hospitais, aposentadoria por doença e morte.
- **Malária:** essa é uma preocupação da AngloGold Ashanti no que diz respeito às suas operações em Gana, Guiné, Mali e Tanzânia. A prevalência da malária nessas regiões pode resultar em mal-estar e absenteísmo entre os empregados, tendo também importante impacto na saúde dos familiares e das comunidades circunvizinhas.

O tratamento inadequado dessas questões impõe riscos à empresa em termos de aumento do potencial de incidentes com lesão e acidentes de trabalho, diminuição da produtividade, fadiga, moral baixo, aumento de custos médicos e de licenças médicas, bem como de relações fracas com os públicos de interesse. Todas essas questões podem ameaçar a licença social e legal de operação da empresa.

Nossa estratégia de saúde

A AngloGold Ashanti é uma empresa global que opera em uma ampla gama de cenários. Os riscos de exposição a doenças diferem, portanto, de uma região para a outra e de acordo com o tipo de operação de mineração realizada. Nesse aspecto, vale lembrar que empresa não implementou anteriormente uma estratégia global ou sistema de gestão da saúde, de modo que nem sempre foi consistente o seu gerenciamento de questões de saúde e de bem-estar.

Em 2011, desejamos avançar no sentido de estabelecer uma abordagem bem estruturada de gestão de questões de saúde mediante o desenvolvimento e a implementação de um sistema de gerenciamento e de uma estratégia global de saúde, de modo a ampliar a capacidade da organização em aprender com

a experiência de diferentes regiões e replicar as boas práticas em todo o grupo.

Em 2011, desejamos avançar no sentido de estabelecer uma abordagem bem estruturada de gestão de questões de saúde através do desenvolvimento e implementação de um sistema de gerenciamento e de uma estratégia global de saúde, de modo a ampliar a capacidade da organização em aprender com a experiência de diferentes regiões e replicar as boas práticas em todo o grupo.

A estratégia de saúde que desenvolvimentos tem os seguintes objetivos:

- manter e melhorar o estado de saúde dos trabalhadores mediante a prevenção de doenças, diagnóstico precoce de enfermidades, gerenciamento efetivo de incidências de doenças e lesões, bem como recuperação efetiva dos afetados;
- manter e melhorar o estado de saúde das comunidades das localidades em que operamos por meio do gerenciamento do potencial de impactos positivos e negativos à saúde; e
- oferecer um ambiente de trabalho que contribua para a promoção da saúde mediante gerenciamento proativo e sistemático dos riscos.

Será projetado e implementado um sistema de gerenciamento da saúde que seja compatível com os padrões das melhores práticas de segurança e saúde ocupacional que já são aplicadas em nossas operações e integradas com nossos sistemas de negócios mais amplos. Esses padrões perpassam importantes iniciativas de mudança organizacional, como o Projeto ONE, políticas e práticas de tratamento e cuidado, sistemas de gestão do conhecimento e da informação, sistemas de gestão de riscos e estratégias de relacionamento com a comunidade.

Estão sendo desenvolvidas normas e diretrizes quanto a questões essenciais de saúde, tais como avaliação de impacto à saúde, gerenciamento de doenças específicas e realização de exames médicos preventivos.

As avaliações dos impactos à saúde serão conduzidas nas operações ao longo dos próximos 18 anos, e as avaliações dos riscos à saúde serão atualizadas ou colocadas em prática nos locais onde ainda não existem. Essas avaliações servirão de referencial para novas operações, as quais, no futuro, serão avaliadas já no estágio de análise da viabilidade do projeto.

Metas para a saúde em 2011 e 2012

Nosso plano é levar adiante a implantação de nosso sistema de gerenciamento e estratégia de saúde nos seguintes períodos:

- realizar avaliações de saúde e auditorias dos sistemas de saúde em nossas operações na África Continental até o final de 2011 e
- finalizar as avaliações de riscos à saúde e auditorias dos sistemas de saúde para o balanço de nossas operações até o final de 2012.

Estabelecemos as seguintes metas no que tange ao bem-estar e ao ambiente ocupacional:

- continuar os avanços no sentido de atingir, a partir de dezembro de 2013, o marco inédito do setor mineral de ausência de novos casos de silicose entre os empregados sul-africanos que nunca tenham sido expostos até 2008.

- atingir o marco inédito do setor de índices de perda de audição inferiores a 10% entre os indivíduos com exposição ocupacional nas operações sul-africanas;
- implementar programas integrados contra a malária em Mali, Tanzânia e Guiné, tomando como base o modelo implantado em Obuasi (Gana); e
- dar continuidade, na África do Sul, aos empreendimentos para a redução, até 2015, da incidência de tuberculose ocupacional para 2,25% de todos os empregados sul-africanos, bem como obter sucesso de cura em 85% dos tratamentos dos novos casos (em longo prazo, nossa meta é reduzir a incidência para 1,5% dos empregados sul-africanos até 2029).

Desempenho em saúde, em 2010

Em 2009, lançamos diversas metas relacionadas a questões de saúde, como disposto a seguir. Todas elas estão centradas na África do Sul, onde a necessidade de avanços é mais premente, haja vista o grande número de pessoas empregadas pela empresa naquele país, bem como os elevados índices de silicose, HIV/AIDS, perda de audição e tuberculose entre esses empregados. Assim, nesta seção são apresentados os resultados obtidos em relação às metas estabelecidas, bem como ao caso específico da malária em nossas operações na África.

Silicose

Nossa meta é a eliminação, até 2013, de todos os novos casos de silicose entre empregados sul-africanos que não tenham sofrido exposição ocupacional antes de 2008 (usando as técnicas de diagnóstico atuais).

Essa meta é um marco inédito no setor e foi estabelecida na Conferência de Segurança e Saúde de 2003. Contudo, ainda é cedo para fazer uma avaliação representativa desse grupo de empregados expostos após janeiro de 2008, dada a natureza latente dessa doença, bem como ao fato de que as técnicas atuais de diagnóstico não nos permitem fazer uma avaliação confiável nesse estágio de latência.

Portanto, mensuramos o desempenho atual com base em aspectos de higiene ocupacional registrados como referenciais para o setor. Segundo esses referenciais, não é permitido que mais do que 5% das amostras de medição de exposição estejam acima do limite de exposição ocupacional de 0,1 mg/m³ no que diz respeito à sílica cristalina respirável.

Um foco contínuo em estratégias de filtração e tratamento das paredes da mina tem nos permitido avanços na redução da exposição ao pó de sílica e a aderência aos parâmetros referenciais do setor. Ainda estamos, em uma base anual, mantendo uma tendência descendente de exposição ao pó de sílica. Estamos mantendo, também, taxas de amostragem significativamente maiores que aquelas prescritas pela legislação, o que tem aumentado a confiabilidade dos dados e nos permitido gerenciar mais de perto a questão da exposição à sílica.

No momento, estabelecemos internamente limites inferiores aos do setor para a leitura de pó de sílica e investigamos a raiz de todas as leituras que excedam esse limite. Também estamos fazendo uma amostragem de todos os empregados para definir um novo parâmetro limítrofe para as leituras de pó de sílica. Assim, poderemos avaliar áreas e ocupações de alto risco de modo que as estratégias possam ser adaptadas da melhor forma possível.

Um antigo empregado, Thembekile Mankayi, instituiu uma ação legal contra a AngloGold Ashanti em outubro de 2006, reivindicando cerca de US\$ 360.000 por danos sofridos em consequência da silicose. Infelizmente, soubemos da morte desse nosso antigo empregado no dia 3 de março de 2011 e gostaríamos de expressar nossas condolências para todos os amigos e familiares.

Em junho de 2008, o julgamento sobre a ação foi favorável à empresa, com base no fato de que os empregadores das mineradoras estão isentos de qualquer obrigação legal no que diz respeito a indenizações por danos relacionados a doenças com indenização, prevista pela própria legislação vigente. Uma tentativa de recurso do Sr. Manayi foi negada pela Supremo Tribunal de Apelação. Em agosto de 2010, o Tribunal Constitucional da África do Sul recebeu o recurso do Sr. Mankayi. Em 3 de março de 2011, a Corte Constitucional apreciou e, concomitantemente, deu provimento ao recurso. O efeito desse evento é que o inventariante dos bens do Sr. Mankayi pode retornar ao Supremo para pleitear indenização por danos causados pela AngloGold Ashanti, não havendo mecanismos legais que o impeçam de tomar essa atitude. A AngloGold Ashanti conta com diversas defesas para o caso e manterá sua defesa nesse litígio.

Perda de audição induzida por ruído

Nossa meta com relação à perda de audição induzida por ruído é atingir o marco do setor mineral de índices de perda de audição inferiores a 10% entre os indivíduos com exposição ocupacional nas operações sul-africanas. São realizados audiogramas em todos os empregados com exposição ocupacional na África do Sul logo que são admitidos na empresa e também anualmente. O parâmetro para a análise do desempenho em relação à meta é o audiograma de rotina, realizado em 2009 ou, no caso dos empregados admitidos após 1o de janeiro de 2009, o audiograma realizado no início do contrato.

Dado o intervalo de tempo entre a exposição aos ruídos e a perda de audição, ainda não podemos apresentar uma avaliação significativa de nosso desempenho em relação a essa meta. Nesse interim, contudo, continuamos aderindo às metas de redução de ruído, cabendo lembrar que o setor mineral aponta que, até dezembro de 2013, o total de ruídos emitidos por todos os equipamentos instalados em qualquer local de trabalho não pode exceder 110 dB(A), independentemente do ponto onde é realizada a medida. Estamos operando em conformidade com essa meta de higiene desde 2008 e até mesmo estamos baixando nossos próprios parâmetros internos.

Gerenciando questões de saúde

Programas de promoção da saúde e participação voluntária em aconselhamento psicológico e teste HIV/AIDS

Nossas metas nessa área eram, para 2010:

- manter uma taxa de 80% de empregados sul-africanos participando de programas de aconselhamento psicológico e teste voluntário para HIV, à exceção daqueles que já são atendidos por clínicas de saúde;
- reduzir em 50% o número de abandonos evitáveis nos programas de saúde na África do Sul.

Não conseguimos atingir essas metas. A participação em programas de aconselhamento psicológico e teste voluntário para HIV tem reduzido desde 2008, chegando a 74% em 2010. Tratamos mais de 4 mil pacientes em centros de saúde durante o ano, mas não pudemos medir a taxa de retenção nos programas. A medição da taxa de retenção é um desafio em razão da constante mudança no número de pacientes e das diferentes razões de abandono do programa. Essas perdas incluem demissões e separações voluntárias e por razões de saúde, as quais nem sempre são registradas como tais.

O número de empregados que se apresentam para os programas voluntários de aconselhamento psicológico e teste de HIV está em declínio. Os programas de aconselhamento psicológico e testagem, disponíveis na AngloGold Ashanti desde 2000, têm ajudado a conter a epidemia, mas não parecem ter resultado em uma mudança considerável na prevalência, para a qual seria necessário um avanço mais contundente na área terapêutica, seja por meio da cura, seja mediante a descoberta de uma vacina para a doença.

Apesar dessa situação, comunicados e programas de conscientização têm continuado e agora vêm sendo transmitidos e realizados não somente por canais de comunicação em massa, mas também de forma pessoal (cara a cara). Além disso, é dada especial atenção ao programa de aconselhamento psicológico e testagem voluntária de HIV no treinamento de integração.

Um grande avanço em 2010 foi a introdução de teste vinculados, o que permite o acompanhamento dos empregados afetados e

também forma uma base para melhor estimativa da incidência do HIV/AIDS entre nossos empregados. O tratamento antirretroviral continua sendo fornecido a, aproximadamente, 2.500 empregados para os quais esse tratamento é clinicamente indicado.

Tuberculose

Conseguimos atingir as metas estabelecidas para a tuberculose ocupacional em 2010, quais sejam:

- reduzir a incidência de tuberculose ocupacional para 3% dos empregados sul-africanos; e
- curar, com sucesso, 85% dos novos casos de tuberculose.

A incidência de tuberculose ocupacional foi reduzida para 2,64% em 2010, e mais de 90% dos casos foram tratados com sucesso em 2009. Os dados referentes aos tratamentos de tuberculose bem-sucedidos ainda não estão disponíveis para 2010, pois os programas de tratamento duram de seis a oito meses.

Vale também apontar que a prevalência da doença entre os empregados sul-africanos está intimamente associada à prevalência do HIV.

Malária

A redução nos índices de malária continuou em 2010, como mostrado na tabela a seguir:

Em 2009, a AngloGold Ashanti foi nomeada como principal destinatária de um fomento de US\$ 138 milhões do Fundo Global de Combate à AIDS, Tuberculose e Malária. O projeto ao qual essa importância foi destinada abrangerá 40 distritos em Gana e terá como base o modelo de controle integrado da malária que foi implementado em Obuasi. Espera-se que o projeto opere ao longo de cinco anos e crie 3.800 postos de trabalho. O início do projeto está previsto para a o primeiro trimestre de 2011, depois de resolvidas com as autoridades ganenses questões fiscais referentes ao fomento obtido.

Para o início de 2011, planejamos implantar o modelo extremamente bem-sucedido adotado em Obuasi (Gana) em outras áreas onde a AngloGold Ashanti Opera e que também são afetadas

Número de casos de malária em países afetados (2007-2010)

	2010	2009	2008	2007
Gana	3.219	5.085*	4.947	7.786
Tanzânia	218	447	1.557	3.212
Guiné	783	664	756	633
Mali	268	204	216	434
Total	4.488	6.400	7.476	12.065

* O número de casos de malária em Gana foi incorretamente registrado como igual a 5.075 no relatório de 2009.

Direitos humanos e negócios

Atuando com

dignidade e respeito

Nosso contexto

De acordo com nossos valores, comprometemo-nos a tratar uns aos outros com dignidade e respeito, o que inclui respeito pelos direitos humanos e compromisso em operar de acordo com os padrões mais elevados de ética empresarial. Enquanto uma empresa que deseja concretizar a sua crença de que “as pessoas são nosso negócio”, nossa preocupação em operar com respeito aos direitos humanos está atrelada ao nosso objetivo de colocar as pessoas em primeiro lugar em todos os aspectos da empresa.

Como empresa comprometida com o Pacto Global das Nações Unidas desde 2004, a AngloGold Ashanti tem o compromisso de atentar para o conteúdo da Declaração Universal dos Direitos Humanos e sustentar os direitos trabalhistas básicos dispostos nos Princípios Fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Valorizamos a diversidade e acreditamos que ela, no que tange às contratações, pode contribuir de forma positiva para que alcancemos nossos objetivos empresariais.

Considerações envolvendo os direitos humanos perpassam diversas disciplinas da AngloGold Ashanti, como a saúde, a segurança, a seguridade, a comunidade, o meio ambiente, os recursos humanos, os aspectos legais e normativos, a ética, a governança e as relações de trabalho. Operar com respeito aos direitos humanos é uma consideração especialmente relevante para nós, haja vista a localização de nossas operações em diversas regiões do planeta, incluindo diversas zonas pós-conflito, onde há poucas oportunidades de trabalho formal além daquelas oriundas do setor mineral.

Esse contexto cria um potencial de tensão entre as mineradoras e as comunidades no que tange a questões como o uso da terra, reassentamento, garimpo e mineração em pequena escala. Atividades de mineração em pequena escala, como garimpo, são geralmente a causa de difíceis questões de segurança patrimonial, incluindo denúncias de violação dos direitos humanos. Soluções potenciais residem em vislumbrar programas de convivência comum com esse tipo de atividade e em assegurar que as respostas de segurança patrimonial estejam de acordo com os Princípios Voluntários em Segurança Patrimonial e Direitos Humanos (PVSDH).

Aos nos esforçamos para cumprir nossos compromissos e mitigar riscos, temos procurado levar os direitos humanos em consideração quando do desenvolvimento de políticas nas áreas de saúde, segurança, comunidade, meio ambiente, recursos humanos, segurança patrimonial e governança corporativa. Em particular, temos focado na implementação e na incorporação dos PVSDH em nossas práticas de gerenciamento da segurança patrimonial.

Não temos, contudo, uma política de direitos humanos disseminada de forma regular e comum a toda a empresa. Essa é uma área de trabalho que foi iniciada em 2010 e que terá maiores desenvolvimentos em 2011, acompanhando os avanços no âmbito das Nações Unidas quanto à definição das responsabilidades das empresas no que diz respeito aos direitos humanos.

Direitos humanos e negócios

Metas de direitos humanos para 2011

Em 2011, planejamos desenvolver uma política, estruturas e procedimentos voltados para os direitos humanos, dando o devido reconhecimento a princípios de orientação em negócios e direitos humanos que atualmente estão sendo formulados pelo Representante Especial da Secretaria Geral da ONU, o Professor John Ruggie, responsável pelo setor de Negócios e Direitos Humanos, e que estão programados para ser apresentados em 2011 ao Conselho de Direitos Humanos da ONU. O objetivo é que esses princípios se configurem em um projeto para as empresas, esboçando políticas e procedimentos recomendáveis.

Também planejamos concluir a implementação de nossa estrutura global de segurança patrimonial até o final de 2011, o que firmará ainda mais nosso compromisso e aderência aos PVSDH.

Está em desenvolvimento um processo de revisão de todos os contratos de segurança patrimonial pública e privada fechados mundialmente, a fim de que consigamos padronizar, até o final de 2011, todos os parâmetros de contratação.

Em 2011, nosso objetivo é operar com um índice de nenhuma violação dos PVSDH (em 2010, houve duas violações infringidas por forças de segurança patrimonial de terceiros).

Desempenho em direitos humanos em 2010

Em 2010, a atividade da empresa no que diz respeito às questões de direitos humanos focou-se em duas áreas:

- realização de trabalhos preliminares voltados para o desenvolvimento de políticas e procedimentos de direitos humanos abrangentes, incluindo uma análise de lacunas para avaliar em que medida as políticas e desempenhos da AngloGold Ashanti atendem à estrutura das Nações Unidas com relação a questões de direitos humanos e negócios; e
- continuação da implementação dos PVSDH no âmbito de nossa política de gestão da segurança patrimonial.



Tanzânia

O direito ao saneamento básico – a Mina Geita bombeia água do Lago Victória para abastecer a comunidade com água para fins diversos

Desenvolvimento de políticas e de procedimentos em direitos humanos

Em 2005, o professor John Ruggie foi nomeado pelas Nações Unidas para identificar e esclarecer padrões de responsabilidade e accountability corporativa com relação aos direitos humanos. Desde então, foi realizado um trabalho bastante significativo, incluindo a produção de uma série de relatórios públicos.

A “Agenda Ruggie”, como ficaram conhecidos esses relatórios, está se tornando uma diretriz internacional de suma importância no que diz respeito à relação entre negócios e direitos humanos. Essa agenda sugere que as empresas tenham responsabilidade de honrar uma ampla gama de direitos humanos e reconhece os PVSDH como um componente integrante do processo necessário para atingir essa meta de responsabilidade.

A estrutura se sustenta em três pilares distintos, porém complementares:

- o dever do Estado na proteção contra abusos aos direitos humanos por terceiros, incluindo empresas;
- a responsabilidade das empresas em respeitar os direitos humanos; e
- a necessidade de acesso mais efetivo a recursos de reparos.

A responsabilidade das empresas em respeitar os direitos humanos se aplica a todos os direitos humanos reconhecidos, os quais estão dispostos, sobretudo, na Declaração Universal dos Direitos Humanos e no Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos, bem como no Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais.

John Ruggie, Representante da Secretaria Geral da ONU, responsável pela área de negócios e direitos humanos

“A ideia de direitos humanos é simples: tratar as pessoas com dignidade. O fato de que as empresas devem respeitar os direitos humanos é talvez uma questão óbvia. Porém, esse respeito demanda das empresas políticas e processos sólidos. Os princípios desenvolvidos pela ONU servirão como um projeto de base para ajudá-las a alcançar esse respeito.” Um podcast relacionado por Caroline Rees, diretora de Programa da Iniciativa de Responsabilidade Social da Faculdade Kennedy de Harvard, está disponível em www.anglogoldashanti.com. ”

Podcast disponível em www.anglogoldashanti.com



Os resultados das análises de lacuna nos sistemas da AngloGold Ashanti em comparação com a estrutura Ruggie das Nações Unidas sugeriram que devemos:

- analisar e avaliar se nosso Código de Ética e outras fontes e declarações relevantes possuem linguagem suficientemente forte e clara para constituir uma política de direitos humanos, caso contrário, deveríamos delinear uma política desse tipo;
- refinar e desenvolver ferramentas existentes para conduzir, com regularidade, o processo de due diligence no que diz respeito aos direitos humanos;
- aprovar e instituir um projeto de norma de gestão para tratar de reclamações, incluindo denúncias de violações aos direitos humanos; e
- desenvolver ferramentas e uma estrutura de responsabilidades no âmbito de nossa cadeia de suprimentos. Esse desenvolvimento envolve a adoção de uma abordagem de conscientização em relação aos riscos, para a qual se faz necessário verificar e rastrear o desempenho das contratadas, dos fornecedores e dos parceiros, além de se identificarem procedimentos para atuação no caso de comportamento adverso em termos de direitos humanos.

Em novembro de 2010, foi aprovado um processo de delimitação do âmbito, no qual deveriam ser desenvolvidas uma estrutura e uma política de direitos humanos. O programa de implementação que está sendo delineado no momento inclui:

- atribuição de accountability para cada aspecto da estrutura estabelecida pela política de direitos humanos;
- integração da política de direitos humanos com os respectivos sistemas relevantes; e
- treinamento, caso necessário, para dar suporte à política.

Durante 2010, a AngloGold Ashanti participou de diversas consultorias Ruggie para avançar nesses trabalhos e buscou contínuas interações informais com membros da equipe Ruggie. Esses engajamentos nos auxiliaram na preparação das bases para que a AngloGold Ashanti pudesse cumprir suas responsabilidades no que diz respeito aos direitos humanos nos termos da estrutura estabelecida pelas Nações Unidas.

Incorporação do PVSDH na nossa abordagem de gestão da segurança patrimonial

A AngloGold Ashanti conta com empregados de segurança patrimonial próprios e também recorre a prestadores de serviços de segurança patrimonial públicos e privados para garantir a total proteção de que nossos empregados e ativos precisam. Nosso objetivo é que a segurança patrimonial venha a ser gerenciada de forma tal a proteger os direitos humanos dos indivíduos e das comunidades afetadas pelas atividades da empresa.

São realizadas avaliações de riscos e ameaças em todos os países em que operamos, a fim de determinar os recursos de segurança patrimonial necessários. Na Colômbia, em Gana, no Congo e em Guiné, as avaliações de riscos categorizam as ameaças como suficientemente elevadas a ponto de demandarem a inclusão de unidades militares estatais (forças de

segurança patrimonial públicas) de forma quase regular. Além disso, quase todas nossas operações ativas empregam pessoal de segurança patrimonial privada.

A AngloGold Ashanti adota uma abordagem interdisciplinar no que diz respeito à tomada de decisão e gerenciamento de questões de direitos humanos, segurança patrimonial e comunidade. A implementação dos PVSDH tem sido um fator fundamental na definição da atual estruturação da disciplina de segurança patrimonial no âmbito do grupo bem como no estabelecimento de futuras metas de desempenho.

Em 2010, houve significativos avanços no que tange à implementação dos PVSDH. Foram revisados e refinados procedimentos, normas e práticas no sentido de garantir aderência plena. Ao mesmo tempo, foram revisados procedimentos e normas de forma a incluir regras de engajamento em situações de confronto, uso da força e aplicação de força menos letal, bem como permitir transparência nos acordos e contratos de segurança patrimonial.

A abordagem estruturada no sentido de treinamento do pessoal e segurança patrimonial que vem sendo adotada desde 2008 tem gerado melhor entendimento e compromisso no que diz respeito aos requisitos dos PVSDH, sobretudo em relação ao uso de força mínima e de regras de engajamento em situações de confronto. Em curto prazo, essa prática poderá resultar no aumento no número de incidentes de PVSDH notificados, à medida que aumentar a consciência dos direitos e obrigações sustentados pelos PVSDH. Estamos ativamente encorajando o pessoal de segurança patrimonial a relatar incidentes por iniciativa própria para que, assim, possamos capturar dados o mais abrangentes possível. Em longo prazo, esperamos uma redução no número de denúncias recebidas, o que poderá vir a constituir um indicador de melhoria de desempenho em segurança patrimonial.

Seguindo auditorias próprias conduzidas em 2009, foram realizadas auditorias internas formais durante 2010. O resultado dessas auditorias apontou bons avanços em termos de aderência em todas nossas operações, mas ressaltou a necessidade de continuar os trabalhos de formalização dos processos de implementação e treinamento. Essa questão receberá a devida prioridade em 2011.

Os trabalhos atuais em relação ao treinamento em PVSDH serão mantidos em todas as unidades, com o objetivo de melhorar os processos de engajamento. O percentual de prestadores de serviços de segurança patrimonial treinados com base nos PVSDH aumentou ligeiramente, passando de 86% em 2009 para 88% em 2010. Em 2011, o treinamento será estendido, nos casos que convierem, para os públicos de interesse externos à segurança patrimonial, tais como empregados, grupos comunitários e sociedades civis. A ideia é promover melhor entendimento das questões que enfrentamos e de nossa meta de eliminar todos os incidentes e denúncias de violação dos PVSDH. Também estão planejadas para 2011 auditorias externas realizadas por ONGs, para confirmar nossa aderência aos PVSDH.

Direitos humanos e negócios

Em 2010, foram feitas seis denúncias de violação dos PVSDH. Duas violações por membros do contingente militar na nossa operação em Guiné foram confirmadas e resolvidas nos níveis comunitário, operacional e militar.

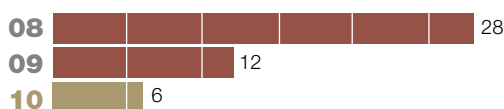
Incidentes envolvendo segurança patrimonial em 2010

Não foram registrados quaisquer incidentes fatais em 2010 que decorressem de intervenções envolvendo segurança patrimonial realizada por pessoal da AngloGold Ashanti (sendo que, em 2009, haviam sido registrados dois incidentes fatais envolvendo membros da comunidade).

Desde a introdução de uma abordagem mais bem estruturada no que diz respeito à segurança patrimonial com base nos PVSDH, tem havido uma redução significativa no número de incidentes fatais entre terceiros envolvidos em atividades ilegais, como mostra o gráfico abaixo.

Incidentes fatais envolvendo terceiros atuando em atividades ilegais

2008 – 2010



A maioria dos incidentes fatais registrados no gráfico acima ocorreu na Mina Siguiri, Guiné, em razão de deslizamentos de terra que ocorreram quando garimpeiros realizavam operações ilegais em nossa mina a céu aberto. O número desses incidentes diminuiu de 22 em 2008 para 3 em 2010, e estamos fazendo o máximo possível e também consultando as comunidades para encontrar uma solução plausível que nos leve a evitar todos os incidentes desse tipo.

Além desses incidentes fatais registrados na Mina Siguiri (Guiné), em 2010, foram registrados um incidente fatal e um caso de lesão corporal na Mina Obuasi, em Gana, resultantes de uma intervenção da polícia: uma pessoa foi fatalmente ferida e a outra machucada em uma troca de tiros ocorrida durante uma tentativa de roubo de explosivos. Dois garimpeiros que estavam

atuando ilegalmente em nossa concessão também morreram em dois incidentes isolados em nossa unidade de exploração na República Democrática do Congo – mortes resultantes de queda de blocos de rocha.

Desde a implementação dos PVSDH, temos notado uma melhoria em nossa capacidade de lidar com os incidentes envolvendo agitação comunitária de forma a evitar que se alastrem e resultem em ferimento de membros da comunidade. Em 2010, houve 12 protestos empreendidos por membros comunitários nas operações da AngloGold Ashanti, sendo que nenhum deles resultou em lesões sérias aos membros das comunidades ou aos prestadores de serviços de segurança patrimonial.

Estamos, contudo, monitorando uma tendência crescente no número de incidentes envolvendo segurança patrimonial e resultando em lesões ao pessoal da AngloGold Ashanti. Acreditamos que essa tendência talvez seja o resultado de um maior nível de organização de elementos e grupos criminosos. Dos 44 casos de lesão corporal envolvendo pessoal da AngloGold Ashanti registrados em 2010, 29 ocorreram na Mina Obuasi (Gana), contra 2 casos em 2009, naquela mesma localidade, e 8 casos na Mina Geita (Tanzânia).

Casos de lesão envolvendo empregados de segurança patrimonial da AngloGold Ashanti

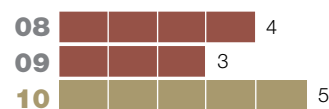
2008 – 2010



O número de casos de ferimento de membros da comunidade tem permanecido relativamente estável, apesar dessa tendência, o que consiste em uma demonstração do fato de que há aumento na aderência aos procedimentos que enfatizam o uso mínimo da força. Uma gestão da segurança patrimonial mais firme, incluindo melhorias nos processos de coleta de dados e elaboração de relatórios, também pode ter tido implicações nessa tendência crescente nos números registrados.

Casos de lesão corporal a membros comunitários

2008 – 2010



A AngloGold Ashanti e as comunidades

Estabelecendo
parcerias

para a geração de **benefícios
mútuos**

Nosso contexto

A visão da AngloGold Ashanti é ser a empresa líder em mineração, o que, em um contexto de sustentabilidade, implica que adotamos uma abordagem que inclui e demanda a participação de uma ampla gama de públicos de interesse, até mesmo das comunidades e dos governos das localidades onde operamos.

Muitas das comunidades das localidades onde operamos são vulneráveis. Por conseguinte, a transparência em nossas interações, tanto com as comunidades como com os governos, assim como uma abordagem de parceria, é essencial se realmente desejamos gerar benefícios econômicos sustentáveis com base em nossas operações.

A AngloGold Ashanti está no processo de desenvolvimento de uma estratégia global de sustentabilidade, sendo que um dos objetivos dessa estratégia é a promoção de uma abordagem mais consistente – a ser integrada ao nosso modelo de mudança organizacional, o Projeto ONE –, no que diz respeito ao desenvolvimento socioeconômico local e às relações com as comunidades e os governos.

O nosso Referencial Ambiental e Comunitário continua sendo executado para comunicar as estratégias ambientais e comunitárias desenvolvidas em todos os projetos e operações da empresa. O sucesso na execução dessa estratégia de sustentabilidade vai eforçar a implementação desse referencial, garantir a geração de resultados sustentáveis para nossos

parceiros de negócios e parceiros sociais e contribuir para a redução do número de incidentes ambientais e comunitários de notificação obrigatória, o que consiste em um objetivo fundamental da empresa.

Nesta seção, apresenta-se um quadro consolidado do valor econômico agregado e distribuído pela empresa em 2010, incluindo os pagamentos efetuados aos governos e fundos investidos nas comunidades dos locais onde operamos. Deixamos clara, aqui, nossa abordagem atual voltada para o envolvimento com as comunidades e os governos com vista à geração de benefícios econômicos mútuos.

Valor econômico agregado e distribuído

A demonstração de valor econômico agregado da AngloGold Ashanti está apresentada no verso desta folha e explicita, dentre outras, as seguintes contribuições financeiras: dividendos para os acionistas, salários e remuneração dos empregados, investimentos sociais nas comunidades e impostos pagos aos governos.

Nossas demonstrações financeiras anuais e nosso website, <www.anglogoldashanti.com>, fornecem informações mais detalhadas no que diz respeito aos custos operacionais, salários dos empregados e benefícios providos aos acionistas. Neste relatório e nas informações suplementares disponibilizadas na internet, divulgamos informações relativas aos dois aspectos restantes da demonstração de valor agregado, quais sejam, pagamentos ao governo e à comunidade e investimentos sociais (inclusive investimento em infraestrutura).

A AngloGold Ashanti e as comunidades

Demonstração de valor econômico agregado para o ano fiscal encerrado em 31 de dezembro

		\$m		\$m
	%	2010	%	2009
Valor econômico gerado				
Vendas de ouro e receita com subprodutos	97	5.463	96	3.862
Juros recebidos	1	43	1	54
Royalties recebidas	-	8	-	-
Lucro com a venda de ativos	-	-	1	49
Receita com investimentos	2	106	2	94
Valor econômico total gerado	100	5.620	100	4.059
Valor econômico distribuído				
Custos operacionais	41	2.289	28	1.136
Salários, remuneração e outros benefícios aos empregados	24	1.365	28	1.117
Pagamentos a fornecedores de capital	4	233	4	184
- custos financeiros e encerramento de obrigações	3	166	3	139
- dividendos	1	67	1	45
Pagamentos aos governos				
- tributação atual	3	147	4	164
Investimentos em comunidades⁽²⁾	-	16	-	11
Valor econômico total distribuído	72	4.050	64	2.612
Valor econômico retido	28	1.570	36	1.447

(1) Os custos operacionais de 2009 foram reformulados de modo a incluir os efeitos dos ganhos e perdas com derivativos não atrelados à hedge e excluir lucro (perda) de associados e joint-ventures. Os custos operacionais são superiores em 2010, dado o aumento para US\$ 142 milhões nas despesas de royalties (2009: US\$ 84 milhões), US\$ 109 milhões nos custos de reabilitação ambiental (2009: US\$22 milhões) e US\$ 56 milhões nos custos de transação de obrigações conversíveis (2009: 0). Os anos de 2010 e 2009 excluem os custos de recompra de posições em hedge).

(2) Os investimentos em comunidades excluem os casos de joint ventures contabilizadas por equivalência patrimonial.

Pagamentos ao governo

A AngloGold Ashanti é membro da Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extrativistas (EITI), cujo processo dá suporte à transparência e governança – ambas importantes para a promoção de um desenvolvimento econômico sustentável.

Dos países em que a AngloGold Ashanti opera, apenas Gana atingiu aderência plena aos requisitos de associação da organização EITI. A República Democrática do Congo, Tanzânia e Mali são candidatos a membros. Contudo, vale apontar que tomamos a iniciativa de divulgar publicamente pagamentos feitos aos governos de todos os países em que operamos, independentemente de o governo ser ou não associado à EITI.

Os pagamentos feitos aos governos em 2010 são mostrados na tabela a seguir. Maiores detalhes, incluindo a subcategorização dos tipos de pagamentos feitos a cada governo, podem ser acessados entre as informações suplementares que disponibilizamos na internet.



Gana
Fora construídas duas pontes sobre um rio extenso do país para uso pela comunidade ao norte de Obuasi. Antes, não havia uma ponte sequer sobre o rio.

Pagamentos ao governo, por país, em US\$ 1.000 (2008 – 2010)

	2010	2009	2008
Argentina *	62.581	36.592	31.449
Austrália	28.095	54.382	65.645
Brasil	122.499	78.353	82.862
Colômbia	14.561	9.617	8.053
República Democrática do Congo	10.494	2.177	2.174
Gana*	61.558	55.409	42.079
Guiné	96.344	63.567	37.621
Mali	170.320	153.296	118.145
Namíbia	14.014	6.833	9.236
África do Sul	199.455	117.707	91.106
Tanzânia	44.994	59.743	38.466
EUA	19.406	6.576	7.713
Total	844.321	644.252	534.549

* Inclui dividendos pagos aos governos na condição de acionistas das operações.

Programas de investimento em comunidades

Continuamos investindo de forma substancial nas comunidades das localidades onde operamos e nas áreas de onde advém nossa mão de obra, sendo o nosso programa de investimento em comunidades uma parte significativa desse trabalho. Definimos investimento em comunidades como qualquer investimento de recursos, incluindo fundos e contribuições em espécie, repassados às comunidades, isto é, a grupos beneficiários externos à empresa. Essa iniciativa de apoio busca complementar o trabalho dos governos, das ONGs e também das organizações comunitárias. Tal apoio também inclui contribuições que a empresa é obrigada a realizar, tais como aquelas acordadas com os governos como parte dos contratos de estabilidade ou convenções de mineração, bem como aquelas

regulamentadas em legislação específica. Embora cada unidade da AngloGold Ashanti defina individualmente as áreas de foco para seus respectivos programas de investimento comunitário, buscando sintonia com seus planos de interação com os seus respectivos públicos de interesse, a maioria das unidades acaba definindo prioridades em educação e infraestrutura social.

A subcategorização dos investimentos nas comunidades por operação está disponibilizada no informativo suplementar de nosso *website*, www.anglogoldashanti.com.

Investimento nas comunidades por região, em US\$ 1.000 (2008 – 2010)

	2010	2009	2008
África do Sul	3.242	2.962	3.177
África Continental	8.047	5.525	3.770
Américas	5.480	2.804	1.997
Australásia	456	133	117
Subtotal	17.225	11.424	9.061
Menos os contabilizados por equivalência patrimonial incluídos acima.	(1.145)	(543)	(620)
Total	16.080	10.881	8.441

A AngloGold Ashanti e as comunidades

Benefícios econômicos indiretos resultantes de nossas operações

Nossa contribuição para a sociedade e para as comunidades das regiões onde operamos, geralmente, ultrapassa os pagamentos diretos efetuados às comunidades e aos governos.

Relações saudáveis e de cooperação entre a empresa e os públicos de interesse, incluindo respostas adequadas às demandas e reclamações com relação aos impactos de nossas operações, em geral, apresentam uma contribuição positiva para o desenvolvimento de benefícios. Além disso, investimentos em infraestrutura e aquisição de recursos locais podem contribuir para o desenvolvimento econômico local.

Operamos em ambientes diversos e complexos – mais especificamente, em países em desenvolvimento, onde, em muitos casos, desempenhamos papel crucial como fonte de renda para indivíduos e famílias e onde somos responsáveis por uma parcela significativa do Produto Interno Bruto (PIB). Em tais ambientes, contribuimos para o desenvolvimento da infraestrutura social – por exemplo, fornecimento de energia, saneamento básico, água potável e construção e manutenção de rodovias. Mesmo em economias mais desenvolvidas, o papel da empresa é ainda crucial em muitos aspectos relativos à preservação da cultura e de valores locais e à elevação

das condições socioeconômicas e da qualidade de vida das comunidades das regiões onde operamos.

Para tornar esses investimentos sustentáveis, adotamos uma abordagem de parceria com os governos, comunidades e outros públicos de interesses locais, no sentido de projetar, em cooperação, estratégias que garantam que as comunidades vão continuar prosperando para além da vida útil de nossas operações. Nesse sentido, buscamos identificar as comunidades antes mesmo de iniciarmos as minerações e nos envolvemos com elas de forma adequada durante todo o tempo de duração da mina e também durante sua desativação.

Nossa abordagem de envolvimento com a comunidade

A AngloGold Ashanti define comunidades como os grupos de pessoas que são direta ou indiretamente afetadas por uma operação, seja positiva, seja negativa. Esses grupos incluem as comunidades das áreas onde operamos, comunidades fornecedoras mão de obra, comunidades ao longo das rotas de transporte das operações (nos casos aplicáveis) e, em algumas situações, outros grupos, como antigos residentes locais e seus familiares que mudaram para outras áreas, mas ainda mantêm, na localidade onde atuamos, laços familiares, de negócio ou de qualquer outro tipo.

Estudo de caso



“La Cruz del Sur”, um barco de pesca financiado pela Agência promotora de pesca artesanal a fim de reativar o porto local e garantir matéria-prima para as fábricas de processamento de peixe em Puerto San Julian.

Fundação da Agência de Desenvolvimento de Puerto San Julian, Argentina

No final da década de 1990, as condições econômicas da província de Santa Cruz, na Argentina, eram bastante difíceis. A área era tradicionalmente dedicada à criação de ovelhas, o manejo do solo era inadequado e o declínio nos preços internacionais da lã agravava ainda mais as dificuldades econômicas. Além disso, as consequências da erupção do vulcão Hudson, no sul do Chile, em 1991, tornou o crescimento e o desenvolvimento da região praticamente impossíveis. A população, por conseguinte, dependia quase que exclusivamente de empregos estatais.

O início das operações de mineração em Cerro Vanguardia SA (CVSA), em 1998, ofereceu uma fonte alternativa de emprego e de atividade econômica. Compreendendo a inevitabilidade da desativação da mina ao final das operações, a empresa propôs a criação de uma agência para promover o desenvolvimento de uma economia sustentável no local.

Com o apoio da CVSA e dos governos da cidade onde operamos e da província de Santa Cruz, foi criada, em 2004, a Fundação Agência de Desenvolvimento Puerto San Julian – uma ONG que congrega importantes organizações representativas da empresa e da própria comunidade. O objetivo dessa fundação é estabelecer um veículo por meio do qual entidades públicas e privadas possam promover o crescimento econômico com a provisão de serviços e promoção de políticas de desenvolvimento baseadas em parâmetros de igualdade social e sustentabilidade ambiental.

Uma versão detalhada deste estudo de caso está disponível em: www.anglogoldashanti.com

Esforços de participação, geralmente, focam-se em dois aspectos: estabelecimento de relações com públicos de interesses e realização de trabalhos voltados para o desenvolvimento de fortes parcerias econômicas. Fazemos isso por meio, por exemplo, da implementação de mecanismos para atender a demandas e reclamações, realização de avaliação contínua do impacto de nossa presença e atividades, bem como a implementação e a avaliação de procedimentos que minimizem e mitiguem esses impactos.

Os resultados das estratégias de envolvimento com as comunidades têm sido diversos, de modo que algumas unidades continuam desfrutando relações harmoniosas com os seus respectivos públicos de interesses, enquanto outras enfrentam desafios e atritos. Na Mina Siguirí (Guiné), por exemplo, continuamos enfrentando protestos comunitários durante o ano, apesar de termos aumentado nosso foco no envolvimento comunitário, mediante o estabelecimento de um fórum inclusivo para engajamento e participação dos públicos de interesses.

As normas de gestão relativas à participação comunitária e atendimento de demandas e reclamações – previstas para serem aprovadas em 2011 – vão ajudar as unidades a empregar as estratégias de engajamento mais adequadas. Apesar de as normas ainda estarem sendo finalizadas e necessitarem de futura aprovação, estão sendo realizados trabalhos para que possamos lidar com os desafios impostos.

Incidentes envolvendo a comunidade em 2010

Uma das seis metas de negócio da empresa é a redução dos registros de incidentes de notificação obrigatória envolvendo as comunidades e o meio ambiente. Nosso objetivo em longo prazo é a total eliminação desses incidentes. Em 2010, os incidentes envolvendo as comunidades foram incluídos na classificação de incidentes e na norma de elaboração de relatórios. Durante 2011, será dada continuidade aos trabalhos nesse sentido, com o objetivo de compreender melhor esses impactos e reduzir a incidência deles.

Estudo de caso

Formulando uma abordagem comum de engajamento dos públicos de interesses nas Américas

As unidades da AngloGold Ashanti apresentam ampla gama de condições operacionais e, portanto, os modos de engajar as comunidades e outros públicos de interesses diferem de uma unidade para a outra. Não obstante, a empresa deve compreender onde essas práticas de engajamento estão funcionando bem e onde são necessárias medidas adicionais. O desenvolvimento de uma abordagem e metodologia comum também pode fazer com que desafios e oportunidades importantes sejam ressaltados de forma efetiva em toda a empresa, além de permitir que as ideias sejam compartilhadas com maior efetividade.

Ao longo de 2010, nosso grupo regional das Américas levou adiante essa ideia revisando as práticas de engajamento dos públicos de interesses locais da Cripple Creek & Victor Gold Mining Company (CC&V), nos Estados Unidos. Os trabalhos começaram com a atualização da análise que já existia em relação aos públicos de interesses. De posse dessa análise, foram realizadas entrevistas conduzidas externamente com um grande número de públicos de interesses locais e regionais, com o objetivo de promover avaliações objetivas das comunicações e práticas de envolvimento da CC&V com os públicos de interesses. Esse procedimento também permitiu à CC&V avaliar se estava correta no seu entendimento do modo como os públicos de interesses enxergam suas operações. Esse aspecto dos trabalhos de investigação ainda está em andamento na CC&V, mas o objetivo para 2011 e anos subsequentes é integrar o aprendizado oriundo desse processo à estratégia de engajamento dos públicos de interesses da mina.

Uma vez finalizados esses trabalhos na CC&V, vamos avaliar a relevância desse processo para outras partes da empresa e decidir se trabalhos similares podem promover melhor relacionamento com os públicos de interesses em outras operações da AngloGold Ashanti.

Uma versão detalhada deste estudo de caso está disponível em: www.anglogoldashanti.com



A Mina CC&V nos EUA. Foram realizadas, em 2010, revisões das práticas de engajamento dos públicos de interesses na CC&V.

A AngloGold Ashanti e as comunidades

Foram registrados, em 2010, sete incidentes de notificação obrigatória envolvendo a comunidade, quatro dos quais ocorreram na Mina Siguiiri (Guiné), um na Mina Geita (Tanzânia), um na Mina Sadiola (Mali) e um na Mina Obuasi (Gana). Dois dos incidentes foram classificados como incidentes de maior gravidade, de acordo com o atual sistema de elaboração de relatórios sobre incidentes. Desses dois incidentes de maior gravidade, um ocorreu na Mina Geita, quando, aproximadamente, 150 membros da comunidade local protestavam contra atrasos nos pagamentos de indenizações. As questões relativas a esses pagamentos foram resolvidas e os pagamentos, efetuados. O outro incidente teve lugar na Mina Sadiola, onde residentes locais protestaram contra a incapacidade da mina em atender a diversas demandas e reclamações. Foram dadas respostas a essas demandas após um encontro de mediação, presidido por um representante do governo local, do qual participaram representantes da comunidade local.

Objetivos quanto às relações com as comunidades em 2010

Em nosso relatório de 2009, estabelecemos objetivos referentes às relações com as comunidades em 2010. Apresentamos, a seguir, nosso desempenho diante desses objetivos.

Implementar normas de gestão e respectivos materiais de orientação para regular as relações da empresa com as comunidades e o meio ambiente.

Foram desenvolvidas normas em consulta aos principais profissionais responsáveis pelas unidades da AngloGold Ashanti. Foram convidados especialistas internos e externos para revisar essas normas e também adicionar insumos e ideias. Todas as normas atendem às normas de desempenho da International Finance Corporation (IFC) e às diretrizes de boas práticas e de princípios da CIMM.

As normas de gestão desenvolvidas e que ainda dependem de assinatura são: Engajamento da Comunidade, Contribuição

Socioeconômica, Demandas e Reclamações das Comunidades, Garimpo e Mineração em Pequena Escala; Locais Sagrados e de Patrimônio Cultural; Povos Indígenas; e Acesso à Terra e Reassentamento. As normas estabelecem expectativas corporativas em relação ao desempenho nessas áreas e vão substituir as atuais diretrizes do Plano de Ação para Engajamento dos Públicos de Interesse e do Plano de Ação para Desenvolvimento Integrado. Após a aprovação, espera-se que as operações cumpram com as normas no período de três anos.

Conduzir um Programa Bienal de Avaliação das Comunidades e do Meio Ambiente (CERP) em unidades selecionadas, incluindo aspectos comunitários.

O programa de auditorias do meio ambiente e das comunidades para 2010/2011 compreendeu análise de insuficiências por meio de medições do progresso feito pelas unidades quanto à conformidade com os requisitos previstos nas normas de gestão ambiental. Os trabalhos para incluir aspectos relativos às comunidades terão início após a aprovação – prevista para a primeira metade de 2011 – das normas pelo Comitê Executivo da empresa.

As normas estão nos estágios finais de análise e revisão interna e externa. Nesse ínterim, têm sido realizadas visitas às unidades para promover maior participação mediante a conscientização e solicitação de dados, ideias e feedback quanto aos procedimentos que possam vir a ser necessários para o cumprimento das normas propostas.

Incorporar aspectos da comunidade no sistema de gestão ISO 14001 de cada operação até 2012.

O sistema de gestão ISO 14001 está sendo executado em todas as operações e algumas delas já avançaram no sentido de incorporar aspectos relativos às comunidades. Novos trabalhos estão sendo realizados para auxiliar as unidades a cumprir a data programada para concretização da meta, que é de três anos após a aprovação das normas.

Envolvimento com o governo

O objetivo com a função de relações com o governo é apoiar a empresa no sentido de abordar suas principais questões estratégicas de forma colaborativa com os governos das localidades onde operamos. Parte-se do pressuposto de que o governo é quem tem a custódia dos recursos naturais de cada país onde operamos. É ele quem tem total autoridade para regular e legislar o licenciamento da exploração e utilização de recursos naturais. Várias autoridades em cada governo têm o papel central na regulação da indústria em áreas como meio ambiente, segurança, recursos hídricos, finanças e tributação.

As estruturas governamentais representadas em níveis local, regional e nacional de cada país apresentam desafios e oportunidades para nossas operações em termos de desenvolvimento de relações mutuamente benéficas entre nossa empresa e os países onde operamos. Por exemplo, investimentos nas comunidades precisam estar em sintonia com as estratégias de desenvolvimento regional desenvolvidas pelos governos onde essas comunidades estão situadas. Ao reconhecermos esse papel central do governo, buscamos incluir os representantes governamentais regionais e nacionais em parcerias e processos de engajamento no que diz respeito a programas de desenvolvimento local.

Em 2010, comprometemo-nos a implantar um modelo piloto de estratégia de engajamento para maior consistência nessa área de atuação. Foram desenvolvidas três ferramentas específicas: orientar as conversas com o governo; manter o registro de todos os públicos no governo com algum tipo de interesse na empresa; e obter feedback online de todos os encontros com autoridades governamentais no âmbito global. Essa última ferramenta será

Podcast:



Kathryn McPhail, Diretora do Conselho Internacional de Mineração e Metais (CIMM)

“Ninguém trabalhando sozinho conseguirá promover um desenvolvimento sustentável. É fundamental que os grupos envolvidos trabalhem em parceria: empresas, governos, sociedade civil e agências internacionais doadoras de recursos.”

Podcast disponível em www.anglogoldashanti.com



analisada e terá seus resultados incorporados aos negócios de modo a servir como um “sistema de alerta antecipada” no que diz respeito ao tratamento de questões emergentes e no fornecimento de auxílio para que cada operação gerencie suas unidades de negócio. Esse programa piloto permanecerá em funcionamento na África do Sul ao longo de 2011 e, em caso de sucesso, esperamos estendê-lo para duas outras jurisdições.

Desenvolvimento de habilidades locais

Nas comunidades das regiões onde operamos, significativos benefícios econômicos diretos e indiretos são gerados mediante os investimentos no desenvolvimento de habilidades locais, o que inclui contratação, capacitação e desenvolvimento de empregados oriundos das próprias comunidades locais.

O desenvolvimento de habilidades locais não é empreendido apenas como uma consequência das demandas das autoridades e comunidades locais para que sejam empregadas pessoas oriundas de seus próprios países, mas também é uma prática alinhada ao valor que determina que as comunidades onde a AngloGold Ashanti mantém suas operações devem se tornar melhores em razão da presença empresa.

Dessa forma, foi aprovada, em novembro de 2010, a política de transformação global e localização da mão de obra, a qual será incorporada em políticas formais, práticas de liderança e no Sistema para Pessoas (SP) a partir de 2011, sendo submetida a frequentes revisões por regiões e comissões designadas para tratar do modelo de transformação.

A política objetiva promover os valores da empresa e, em particular, o respeito pela diversidade nas nossas várias sociedades. Essa política também leva em consideração nossa pegada ecológica global e a estrutura legislativa dos países onde estamos presentes, tendo como fim

- corrigir desequilíbrios históricos – o que se aplica especialmente na África do Sul, no caso dos sul-africanos historicamente desprovidos;
- promover retidão e justiça no emprego de cidadãos locais em todos os níveis de gestão de nossas operações;
- promover retidão e justiça no emprego de pessoas com deficiência em todos os níveis da empresa; e
- promover igualdade de gêneros em todos os níveis de gestão da empresa.

A AngloGold Ashanti e as comunidades

A legislação concernente à transformação e à localização da mão de obra já está em vigência em algumas regiões onde operamos:

- na África do Sul, o Código Mineral visa transformar o local de trabalho e as comunidades das regiões onde operamos e das quais obtemos mão de obra;
- em Gana e na Tanzânia, estão em andamento trabalhos para implementar a legislação de localização voltada para a redução do número de expatriados e emprego de pessoas locais em cargos gerenciais (nesses locais, as leis e práticas imigratórias restringem ou limitam o período de emprego de trabalhadores estrangeiros);
- no Brasil, as metas estão voltadas para o emprego de pessoas com deficiência; e
- na Argentina, a legislação da província de Santa Cruz (onde a AngloGold Ashanti opera) restringe o emprego de pessoas provenientes de outras províncias.

A AngloGold Ashanti reconhece o papel fundamental dos empregados na implementação de sua estratégia de negócio. Em sintonia com nossos valores, estamos comprometidos em reconhecer a diversidade e a tratar as pessoas com dignidade e respeito. Reconhecemos que podem surgir benefícios significativos se a transformação e a localização forem parte

integrante do modo como realizamos nossos trabalhos, independentemente de onde operamos.

A accountability pela transformação, em última instância, é da gerência de linha, com a equipe de transformação do escritório corporativo apoiando as regiões no desenvolvimento de suas respectivas estratégias de forma alinhada às normas e requisitos legais e empresariais definidos na estrutura da política.

A implementação da política será revista com regularidade. As estruturas de governança já estão implantadas, incluindo a instalação de uma Comissão de Desenvolvimento de Recursos Humanos e Transformação e uma Comissão de Direcionamento da Transformação, as quais têm encontros trimestrais para análise de avanços e retrocessos. As estruturas de transformação também vão ser estabelecidas em nível regional, de forma similar àquelas já existentes nas operações do grupo na África do Sul.

O foco para 2011 é assegurar que todas as operações tenham sistemas e estruturas para garantir a aderência a todas as legislações relacionadas com a transformação e, ao mesmo tempo, começar a socializar a política e estratégia de transformação como parte do processo de implementação do SP.

Estudo de caso



A equipe se prepara para a campanha de exploração de 2011

Parceria para desenvolvimento sustentável na Colômbia

O CIMM lançou, em fevereiro de 2010, a iniciativa "Mineração: Parcerias para o Desenvolvimento" – uma iniciativa global para ampliar a contribuição do setor mineral para o desenvolvimento das comunidades e reduzir a pobreza mediante parcerias com públicos de interesses diversos. A AngloGold Ashanti tem sido uma apoiadora ativa do programa desde a sua concepção, patrocinando workshops em Gana e na Tanzânia, além de ter participado de um recente workshop em Bogotá, na Colômbia, em abril de 2010.

O workshop em Bogotá contou com um número representativo de 150 participantes oriundos de diversos grupos de públicos de interesse, incluindo representantes da juventude e das comunidades. Foi desenvolvido um plano de ação básico que incluiu a formação de uma comissão responsável pela promoção de parcerias de mineração na Colômbia a ser liderada pelo Ministério Colombiano de Minas e Energia como parte de sua campanha de "Mineração Responsável".

Kathryn McPhail, que apoiou o programa no âmbito da CIMM, disse: "O trabalho da CIMM com a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento e com o Banco Mundial tem mostrado que a 'maldição dos recursos não é inevitável'. Dito isso, acreditamos que muito mais pode ser feito para ampliar a contribuição do setor mineral para o desenvolvimento econômico e social, sendo essa a lógica subjacente à iniciativa 'Mineração: Parcerias para o Desenvolvimento'."

Uma versão detalhada deste estudo de caso está disponível em: www.anglogoldashanti.com

Consideração de todo o ciclo de vida:

da exploração à desativação de uma mina

As comunidades devem se tornar melhores em razão de nossa presença

Nosso contexto

Os compromissos assumidos por meio de nossos valores implicam que, mesmo na fase de exploração de um projeto, precisamos levar em consideração o fato de que os recursos de nossas minas vão acabar algum dia. Os custos de reabilitação ambiental devem ser cobertos ao longo da vida útil da operação, devendo os trabalhos de reabilitação ser conduzidos de forma alinhada ao nosso compromisso de respeito pelo meio ambiente. Nesse aspecto, vale apontar que as comunidades onde operamos devem ser consultadas com relação ao que deixamos em termos de infraestrutura e impactos.

A AngloGold Ashanti tem uma ampla carteira de projetos de exploração de áreas novas (greenfields) e áreas no entorno de operações existentes (brownfields). A participação ativa da comunidade pode ser verificada em diversas unidades, abordando questões como gerenciamento da segurança, da saúde e do meio ambiente já na fase de exploração de nossos projetos.

No planejamento da desativação de minas, temos envidado esforços significativos para melhorar a qualidade dos planos individuais de todas nossas operações. Para atingir essa finalidade, a empresa aprovou, em 2009, uma norma de desativação de minas, sendo que as operações têm até o final de 2011 para aderir e se adaptar a essa norma.

Esta seção apresenta mais detalhes com relação a dois aspectos críticos de nossa empresa – planejamento da exploração e desativação de minas –, ambos essenciais para a realização da atividade de mineração de forma sustentável e a subsequente sustentabilidade do futuro das comunidades após o fim das atividades.



Caroline Digby, Diretora da Aliança Pós-Mineração, Projeto Éden

“ O sucesso na desativação de uma mina garante que os moradores locais estejam em condições de se adaptar às novas circunstâncias e de estabelecer novos usos para a área da antiga mina e a infraestrutura e a paisagem na qual a mina está circunscrita.” ”

Podcast disponível em www.anglogoldashanti.com



Consideração de todo o ciclo de vida:

da exploração à desativação de uma mina

Nossa logística de exploração

A exploração é o sangue que dá vida a qualquer empresa mineradora. A manutenção, em longo prazo, de um compromisso contínuo com a busca por novas descobertas, avaliando-as e transformando-as em operações viáveis garante a sustentabilidade da organização.

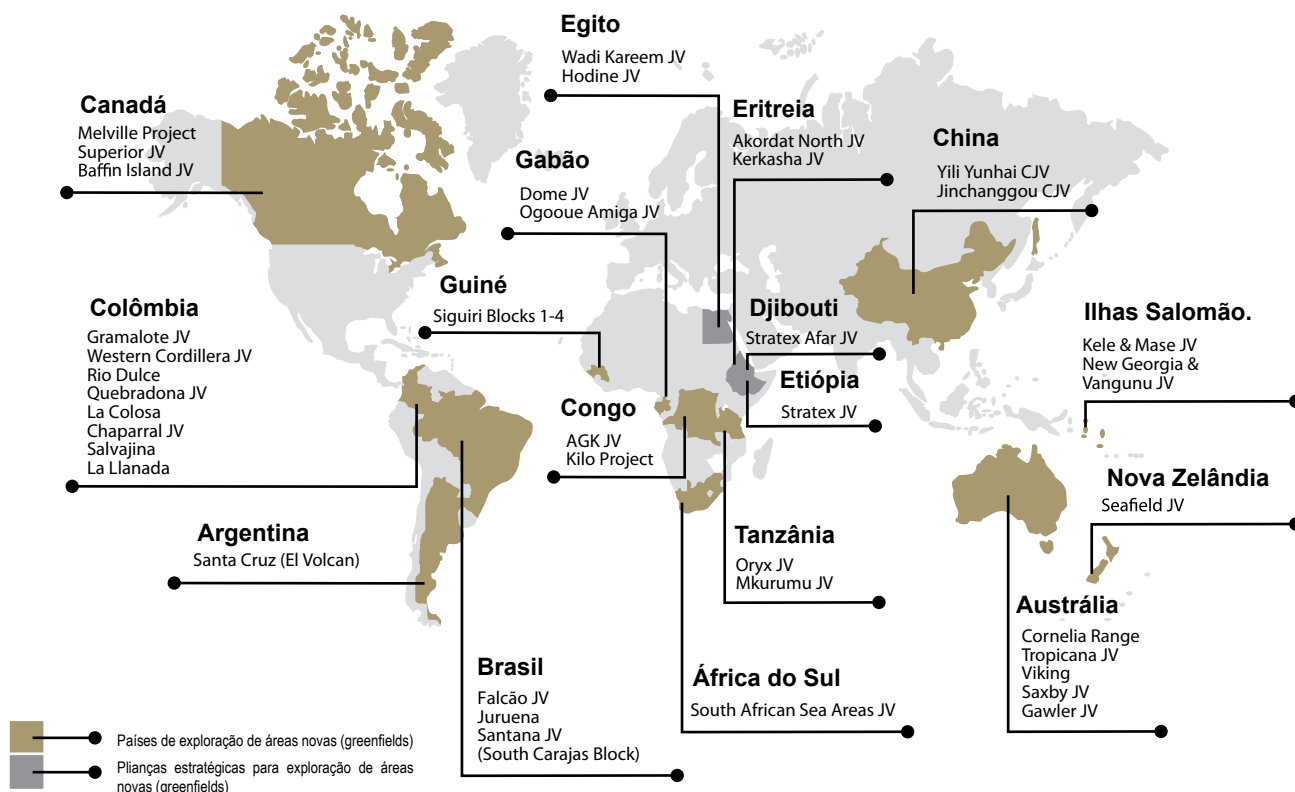
A unidade de exploração de áreas novas (greenfields) da AngloGold Ashanti está comprometida em desenvolver uma logística contínua de novos projetos de valor substancial para a definição mais detalhada dos recursos disponíveis e para estudos de viabilidade que antecedem as atividades de mineração. Esse compromisso é alcançado por meio da criação de uma carteira global de projetos que equilibram riscos (incluindo os geopolíticos, comerciais, técnicos e não técnicos), fluxo de projeto e otimização da criação geral de valor.

O compromisso da AngloGold Ashanti em estabelecer uma logística de projetos de exploração tem sido substancial. A empresa tem fixado presença em ambientes geológicos de

prospecção em todos os principais continentes. As Reservas Prováveis e Comprovadas de Minérios da empresa chegaram a 71,2 Moz de ouro em 2010, valor maior que os 70,6 Moz de 2009 e os 74,9 Moz de 2008. Em razão da venda da Mina Tau Leko, em agosto de 2010, os valores dessas reservas caíram, em 2009, de 71,4 (como registrado) para 70,6 Moz.

A unidade de exploração de áreas novas (greenfields) da AngloGold Ashanti identifica e avalia novas oportunidades de acordo com um processo de exploração bem desenvolvido no setor mineral. A exploração é realizada de forma gradual com um nível de comprometimento e priorização de recursos cada vez mais elevados. À medida que os projetos avançam, as etapas do processo de exploração (criação de projeto, estabelecimento de meta, definição de meta de perfuração, identificação de recursos, teste de perfuração e estudos conceituais) e os riscos dos negócios são identificados, quantificados e gerenciados.

Nossa carteira de projetos de sondagem e exploração



Estudo de caso

Projeto Tropicana Gold: engajamento dos públicos de interesse no oeste da Austrália

Em novembro de 2010, a empresa aprovou o desenvolvimento do projeto Tropicana, do qual conta com 70% de participação, com o objetivo de iniciar a extração de ouro em 2013. Antecipando-se à produção, uma equipe de projetos da AngloGold Ashanti buscou engajamento ativo junto aos principais públicos de interesse para obter adesão e participação no desenvolvimento do projeto.



O pessoal da AngloGold Ashanti encontra um grupo de proprietários tradicionais durante levantamento de patrimônio cultural do Projeto Tropicana Gold

O engajamento precoce dos públicos de interesse é importante para que se possa obter amplo apoio da comunidade no que diz respeito ao início de um novo projeto de mineração. A busca de envolvimento da comunidade começou nos estágios de exploração de Tropicana em 2002. Inicialmente, estabeleceram-se canais de comunicação com o governo local e as comunidades indígenas, e à medida que o projeto se desenvolveu, essas atividades foram expandidas de forma a incluir grupos de interesses especiais na áreas de conservação, preservação e pastoreio e as principais autoridades tomadoras de decisão. Em 2008, foi estabelecida uma Comissão de Análise por Pares compreendendo especialistas independentes para dar orientação e aconselhamento sobre metodologia de pesquisa, conteúdo de relatórios, estratégias de gestão de impactos e interpretação do retorno dado pela comunidade.

Uma versão detalhada deste estudo de caso está disponível em: www.anglogoldashanti.com

A AngloGold Ashanti se diferencia dos seus concorrentes por buscar assegurar que as suas unidades de exploração trabalhem em parceria com as diversas equipes de gestão operacional com o intuito de desenvolver competência técnica em assuntos comunitários, ambientais, comerciais e de segurança que tenham fundamentação regional e sejam relevantes para cada estágio de exploração. É esse compromisso com o desenvolvimento sustentável – por meio da realização de “operações globais e atuações locais” – que define o valor que a empresa propõe em termos de desenvolvimento de uma marca e de uma reputação na fase de exploração de um projeto e em termos de conquista da confiança das comunidades em cujas localidades operamos.

A partir de 2011, esse processo será desenvolvido ainda mais através do Projeto ONE, que consiste em um modelo de negócio abrangente e permite-nos aprimorar os processos para a identificação e o gerenciamento dos riscos dos negócios. Nesse

sentido, a empresa está em processo de desenvolvimento de diretrizes e políticas que serão incorporadas às nossas práticas de sustentabilidade.

Engajamento dos públicos de interesse desde o estágio de sondagem de um projeto

A frequência e o tipo de comunicação e engajamento dos públicos de interesse diferem de unidade para unidade e de jurisdição para jurisdição, dependendo da maturidade das relações com esses atores e do estágio de desenvolvimento do projeto. A busca pelo envolvimento dos públicos de interesse ocorreu em todas as unidades em estágio avançado de sondagem em 2010 e particularmente no Projeto Tropicana Gold, na Austrália, que foi recentemente aprovado pelo Conselho da AngloGold Ashanti e agora pode avançar ao estágio de construção e mineração.

Consideração de todo o ciclo de vida:

da exploração à desativação de uma mina

Atualmente, estamos realizando um estudo de viabilidade para o Projeto Mongbwalu no nordeste da República Democrática do Congo. Como parte das exigências do estudo de impacto ambiental, estamos trabalhando com consultores independentes para realizar estudos mais aprofundados, envolvendo avaliações como as relativas aos direitos humanos. Também estamos comprometidos com um processo de busca de engajamento dos públicos de interesse para assegurar que eles terão acesso às informações do projeto e possam apresentar suas preocupações e levantar dúvidas que sejam importantes para eles local, regional e nacionalmente. Os públicos de interesses recebem retorno sobre as questões levantadas e participam do planejamento dos impactos e benefícios dos projetos.

Em outras localidades – Gabão, Norte do Canadá, Brasil, Colômbia e Ilhas Salomão –, uma extensa e contínua busca por envolvimento da comunidade está ocorrendo em parceria com joint-ventures em níveis nacional e regional, bem como com os respectivos governos, organismos de desenvolvimento regional, grupos comunitários e ONGs.

Na Província Ocidental das Ilhas Salomão, onde a AngloGold Ashanti tem explorações junto com a empresa canadense XDM Resources, a participação regular da comunidade teve início em 2010, envolvendo os acordos de acesso à terra e indenização por degradação do solo em razão de contínua atividade de exploração. A equipe de gestão da joint-venture oferece oportunidades de trabalho, atividades empresariais de pequena escala e programas comunitários e de saúde como forma de estimular a participação dos habitantes locais e dos proprietários de terra.

Planejamento e provisão de recursos para a desativação de minas

Todas as operações de mineração vão se extinguir um dia; portanto, o planejamento da desativação das minas é uma atividade operacional crítica e que tem significativas implicações para a reputação da empresa. Deve-se reservar recursos para cumprir com os passivos associados e também divulgá-los publicamente. O planejamento da desativação de uma mina é uma atividade que começa já na fase de projeção e da exploração da mina e que continua ao longo de toda a vida útil da mina.

O planejamento da desativação de uma mina implica a criação de uma “mentalidade de desativação de operações” por meio da qual a desativação é uma questão inserida em cada estágio do desenho e da operação dos projetos. Geralmente, é possível planejar e projetar as operações de modo a reduzir os custos de reabilitação ambiental. Tratando-se da construção de pilhas de rocha estéril, por exemplo, as considerações de custos

geralmente ditam a inclinação dos taludes, o que pode levar a gastos significativos com terraplenagem após a desativação da mina. A configuração menos inclinada de taludes durante a construção pode reduzir custos futuros.

Nossa Política de Meio Ambiente e Comunidades nos compromete a assegurar a disponibilidade de recursos financeiros para cumprir as obrigações referentes à desativação de minas. Um bom planejamento da desativação de uma mina é uma atividade que agrega valor e otimiza o uso da terra após atividades de mineração, além de ajudar a reduzir os custos operacionais e de desativação ao longo da própria vida útil da mina.

Um planejamento de desativação inadequado ou ineficiente pode levar a relações disfuncionais com os governos e comunidades locais. Além disso, sem um planejamento adequado, é grande a probabilidade de a empresa ficar exposta a custos mais elevados, perder oportunidades e sofrer processos indenizatórios e danos à sua imagem.

Para garantir que o pessoal do setor operacional e os públicos de interesse da AngloGold Ashanti tenham um entendimento claro de nossos compromissos de desativação das minas e para estabelecer um parâmetro comum para toda a empresa, foi concluída, em 2009, uma norma de gestão da desativação de minas e de gestão da reabilitação ambiental. Foram dados dois anos (até o final de 2011) para que as operações consigam aderência e adaptação plena a essa norma, o que demanda, dentre outras exigências, a preparação de um plano de desativação provisório dentro dos três anos de comissionamento de uma operação ou mesmo antes, caso seja exigido por legislação própria. Esse plano deve ser revisado e atualizado a cada três anos (anualmente, nos três anos finais da vida útil de uma mina) ou sempre que se fizerem mudanças significativas. Tal plano leva em consideração condições operacionais, exigências legislativas e de planejamento, protocolos internacionais, desenvolvimentos tecnológicos e avanços práticos nas próprias operações. O plano provisório se torna um plano final nos últimos três anos que antecedem a data planejada para a desativação das minas.

Nossas obrigações em longo prazo de retificação incluem obrigações de descomissionamento e reabilitação dos impactos das operações passadas e são baseadas em nossos planos de gestão ambiental em cumprimento às atuais exigências ambientais e regulatórias. As provisões para os custos de mitigação são estabelecidas quando há uma obrigação presente, quando é provável que sejam necessárias para o trabalho de mitigação e quando os custos puderem ser estimados em uma margem razoável de possíveis impactos. Os custos se baseiam nos fatos atualmente disponíveis, na tecnologia que se espera que esteja disponível na fase de retirada das operações,

na legislação e na regulação existente ou prevista para ser sancionada e nas experiências anteriores em termos de limpeza de unidades contaminadas. As provisões para os custos de reabilitação e descomissionamento são feitas pelo valor presente das despesas previstas para o cumprimento da obrigação, sendo realizadas estimativas de fluxos de caixa com base nos preços atuais, descontados por uma taxa antes dos impostos que refletem as avaliações correntes do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro.

Em 2010, as obrigações com desativação de minas, descontadas as tributações, aumentaram de US\$ 418 milhões para US\$ 551 milhões. Esse aumento está em boa parte relacionado com as mudanças nos planos de vida útil das minas, com as estimativas das obrigações de desativação das minas e com o aumento progressivo dos custos.

Medidas imperativas com relação às comunidades

Entre as preocupações associadas com a desativação de minas está a necessidade de garantir que os compromissos nas comunidades sejam registrados e cumpridos. Após a desativação de uma mina, é necessário que a comunidade local possa viver com o que ficou dela. Nossa norma de desativação de minas estipula que o planejamento da desativação seja feito em consulta à comunidade. Ao longo dessas consultas, são levantadas diversas questões, as quais demandam soluções específicas para cada unidade. A preservação da subsistência e infraestrutura são as demandas mais frequentes. A população local, que antes estava empregada na mina e que, provavelmente, recebeu treinamento e capacitação, busca alternativas de emprego viáveis. As comunidades também demandam informações sobre a reabilitação da área e de todos os impactos ambientais permanentes.

Desempenho em planejamento de desativação de minas em 2010

Foram desenvolvidas, em 2010, diretrizes para auxiliar as operações a implementar a norma de gestão da desativação de minas e reabilitação ambiental. Foi realizado um workshop em dezembro de 2010 para assegurar a harmonia entre os profissionais da empresa nas áreas de contabilidade, meio ambiente e comunidade e, também, para disseminar as melhores práticas no grupo.

Ao longo de 2010, com o objetivo de cumprir com a norma, o planejamento da desativação de minas foi conduzido em nível operacional, com o auxílio de especialistas regionais e corporativos quando necessário. Um grupo de trabalho



Mali

As mulheres da Vila Kourouketo, vizinha da Mina Yatela, colhem sementes de espécies nativas de capim nos arredores da vila e as vendem à mina para uso em seu programa de reabilitação ambiental.

multidisciplinar orientado para a desativação de minas foi estabelecido em 2008 e supervisionou, em 2010, os avanços obtidos, além de atualizar o gerenciamento executivo. Esse grupo avaliou as lacunas existentes entre os planos de desativação e a norma.

Além disso, autoavaliações realizadas em 2010 enfatizaram que as áreas demandando maior atenção em algumas operações são:

- avaliação de riscos e oportunidades;
- planos de descomissionamento e reabilitação ambiental;
- critérios de finalização e monitoramento;
- planejamento de contingência;
- planos de cuidados e manutenção;
- desativação prematura; e
- planejamento de saída definitiva do local.

Compromissos e resultados efetivos

Os trabalhos, para obterem aderência plena à norma de desativação de minas e reabilitação ambiental, vão continuar ao longo de 2011 em toda a empresa. Durante 2011 e 2012, a aderência à norma será verificada mediante a avaliação das operações e garantias dadas pelo escritório corporativo. O planejamento da desativação de minas é um processo iterativo, e nosso propósito é de contínua melhoria em nosso desempenho.

Respeitando o meio ambiente

Nosso contexto

Nossas operações de mineração compartilham recursos escassos com as comunidades das localidades onde operamos, sendo, portanto, um imperativo moral que tenhamos uma gestão responsável desses recursos e do meio ambiente. Se não agirmos com responsabilidade nesse aspecto, corremos o risco de perder a credibilidade nessas comunidades e até mesmo de sofrer penalidades legais. Também temos uma obrigação social mais ampla no sentido de conduzir nossas operações de modo a preservar o meio ambiente e utilizar os recursos de forma eficiente.

Nossos compromissos com a gestão do meio ambiente e dos recursos naturais estão refletidos nos nossos valores, de modo que continuamente envidamos esforços para aprimorar nossa tecnologia e nossos processos de prevenção da poluição, minimização de rejeitos, aumento da eficiência de carbono e uso eficiente dos recursos naturais. Esses compromissos também estão refletidos em nossas metas corporativas, as quais incluem a redução de incidentes ambientais em aproximadamente 60% até 2013 (em relação ao período de 2008) e a sua completa eliminação em longo prazo. O número de incidentes ambientais registrados em 2010 diminuiu em 47%, passando de 51 (em 2009) para 27.

A mudança das condições econômicas, sociais e ambientais nos desafia a desenvolver soluções inovadoras e práticas de mineração responsáveis. Os custos com energia, por exemplo, variam com nosso perfil de consumo, oscilações nos preços dos combustíveis, tarifas de eletricidade e legislação vigente em cada jurisdição onde operamos. Por sua vez, a disponibilidade e o gerenciamento dos recursos hídricos são questões que impõem riscos e oportunidades tanto em curto quanto em longo prazo. Em vários casos, sofremos pressão para reduzir o consumo de energia e de água, ao mesmo tempo em que enfrentamos demandas crescentes por esses recursos em decorrência da expansão das atividades de mineração ou da natureza inconstante das operações da indústria.

Principais áreas de enfoque

Identificamos cinco áreas de enfoque no que diz respeito à gestão ambiental e dos recursos naturais:

- recursos hídricos
- energia e emissão de gases de efeito estufa;
- solo;
- materiais de risco; e
- qualidade do ar.

Na seção a seguir, detalhamos o contexto de cada uma dessas áreas e a respectiva abordagem de gerenciamento que adotamos. Ademais, apresentamos os trabalhos desenvolvidos para melhorar nosso entendimento do impacto potencial da mudança climática em nossas operações e também para desenvolver respostas mais adequadas.

Recursos hídricos

Gestão da água

Com uma pegada global, enfrentamos diversos e distintos desafios de gestão da água:

- necessidades conflitantes por recursos hídricos em locais áridos e semiáridos (por exemplo, durante períodos de seca na Mina Yatela, Mali);
- potencial ameaça de médio em longo prazo de interrupção do acesso à água, uma vez que as constantes mudanças nas condições climáticas e nos padrões de consumo tendem a reduzir a capacidade de abastecimento de água ante a crescente demanda;
- potencial dano à nossa imagem e relações com as comunidades como resultado de violações reais ou percebidas no que diz respeito a normas ou legislação concernente à gestão da água; ou
- alto nível de preocupação dos públicos de interesse quanto ao abastecimento e à qualidade da água, o que pode restringir o desenvolvimento de novas operações em áreas sensíveis.

Utilizamos água para aplicações múltiplas, tais como processamento de minerais, transporte de rejeitos, processos de refrigeração do ar, alimentação de equipamentos hidráulicos e supressão de pó. A água de processo utilizada em aplicações em que são necessários produtos químicos e outros aditivos, geralmente, é imprópria para ser devolvida ao meio ambiente sem que seja previamente tratada. A prevenção da devolução de água contaminada para o meio ambiente é, portanto, um objetivo fundamental no que tange à gestão da água.

Nossa norma de gestão da água estabelece bons parâmetros práticos para o monitoramento e gestão da qualidade e do consumo da água de superfície e de lençóis freáticos. Desde o lançamento da referida norma em 2009, as novas operações têm envidado constantes esforços para tratar das deficiências em relação a algumas exigências específicas. Revisões internas da aderência a essa norma e outras normas já aprovadas estão previstas para 2011 e 2012 no escopo do Programa de das Comunidades e do Meio Ambiente.

Como a mineração de subsolo está gradualmente sendo encerrada em algumas regiões de mineração mais antiga na África do Sul, a água de lençóis freáticos tem infiltrado em áreas já exploradas, tornando-se ácida quando exposta a minerais sulfetados. Os níveis de água nas minas de subsolo fechadas podem aumentar e, caso nada seja feito, há o risco potencial de contaminação de lençóis freáticos e até mesmo de recursos hídricos da superfície.

Boa parte de nossas operações está assentada em áreas de dolomitas e não encontra quantidades significativas de lençóis freáticos profundos em comparação a algumas de nossas minas vizinhas, onde são necessários o bombeamento e a eliminação de grandes quantidades de água. A água capturada em nossas minas é utilizada em nossas operações, de modo que não precisamos eliminar grandes quantidades de água subterrânea das minas. Como nossas minas estão em níveis mais profundos do que as minas adjacentes, a principal preocupação da AngloGold Ashanti é que nossas operações, tanto de West Wits como de Val River, sofram o risco de inundação caso as minas adjacentes interrompam o bombeamento de água de suas operações subterrâneas.

Estamos adotando uma atitude proativa para tratar dos riscos associados à inundação das minas, bem como desenvolvendo modelos regionais de inundação e fazendo adendos aos contratos já existentes com as minas adjacentes para garantir a continuidade da proteção às nossas operações. Estamos buscando, também, o envolvimento de públicos de interesse no nível nacional para acelerar a busca por soluções técnicas disponíveis.

Reconhecemos que, no contexto sul-africano, a solução vai demandar uma abordagem inclusiva e colaborativa com o governo, a indústria e as comunidades, de modo que temos firme nosso compromisso de manter relacionamento contínuo com esses atores para assegurar a proteção das comunidades e do meio ambiente e, em última instância, a sustentabilidade de nossa empresa.

Questões de gestão da água em Obuasi

Problemas de gestão da água resultaram, em março de 2010, na suspensão de nossas atividades de processamento de ouro na Mina Obuasi (Gana) por cinco dias e, agora, está prevista a implementação de uma estratégia revisada de gestão da água que reduza o índice de agentes contaminantes contidos nos resíduos descartados pela mina. Está planejada a construção de duas estações de tratamento de água de processo até o final do segundo trimestre de 2011, com o objetivo de gerenciar melhor a água excedente ao norte e ao sul da mina.

Estão em andamento, também, os processos de licenciamento para a construção de uma barragem de água de retorno para ser comissionada até 2012, que vai ampliar nossa capacidade de gerenciar o excesso de água de processo e, conseqüentemente, aumentar a estabilidade das instalações de armazenamento de rejeitos ao sul da mina.

Em resposta a esses e outros desafios operacionais, designamos uma força-tarefa multidisciplinar e de alto nível para cuidar do desempenho operacional em Obuasi. A equipe gerencial sênior foi encarregada de conceber um plano de recuperação que vai compreender todos os aspectos da operação, passando da mineração e processamento até uma abordagem holística de como lidamos com os legados herdados de um século de mineração. Os resultados dos trabalhos serão entregues, em um relatório, ao Conselho e a equipe apresentará um plano detalhado para uma recuperação sustentável em Obuasi.

Uso e eficiência no consumo de água por região (2009 – 2010)

	Consumo de água (ML)		Eficiência no consumo de água (kl/oz)	
	2010	2009	2010	2009
África do Sul	20.896	19.649	11,70	10,93
África Continental	24.436	26.344	14,34	14,18
Australásia	3.485	3.703	8,80	9,23
Américas	5.817	5.426	6,22	5,97
Grupo	54.664	55.138	11,34	11,11

Os totais de consumo do grupo incluem dados da mina de Tropicana.

Gestão ambiental e de recursos naturais

Estudo

de caso



Teste de bombeamento em um novo poço na área de Vaal River para determinar o volume de água que pode ser bombeado diariamente.

Aumentando a capacidade de reciclagem da água em nossas operações de Vaal River, na África do Sul

A poluição dos lençóis freáticos causada pela infiltração de resíduos provenientes de mineração é um dos principais desafios ambientais enfrentados em nossas operações em Vaal River, África do Sul. Em 1992, foi construído o Northern Well Field, uma série de poços rasos para interceptar a água contaminada e evitar sua entrada no rio Vaal, localizado nas proximidades da mina. Contudo, a interceptação por esses poços se deteriorou significativamente com o tempo, de forma que, em 2008, foi lançado um projeto para aumentar sua eficiência.

A melhoria feita nessa área de poços permitiu dobrar o volume de água extraída e uma significativa redução de sais descarregados no rio Vaal. Como consequência desse procedimento, consegue-se agora reciclar um volume adicional de 75.000 m³ de água por mês para uso em processos metalúrgicos, o que implica uma economia de custos superior a US\$ 600.000,00 por ano.

Uma versão detalhada deste estudo de caso está disponível em: www.anglogoldashanti.com

Segurança hídrica

A segurança hídrica é uma questão complexa e multifacetada que apenas pode ser compreendida mediante uma abordagem abrangente que envolva todos os aspectos do ciclo de consumo da água (incluindo a reutilização, reciclagem, qualidade, perfil de eliminação e integridade da infraestrutura). O conceito de gestão integrada da água está sendo adotado de forma gradual em todas as operações da AngloGold Ashanti, e estamos desenvolvendo algumas medidas de desempenho no que diz respeito ao consumo da água – medidas essas previstas para serem introduzidas formalmente em 2012.

Nosso foco imediato é explicitar os ganhos em termos de desempenho no consumo da água oriundos de iniciativas de melhoria da empresa, estabelecendo, para tal, metas específicas para cada unidade, inseridas em nosso plano de negócios para 2012, incorporando a gestão da água no nosso BPF e desenvolvendo capacidade interna para a gestão integrada da água.

Os próximos passos mais relevantes são:

- desenvolver estratégias regionais e nacionais de gestão integrada da água;
- adotar, sempre que possível para o caso de novos ativos, tecnologias que minimizem o consumo de água bruta; e
- otimizar a reciclagem da água de processo.

Energia e emissão de gases de efeito estufa

A mineração é uma indústria que faz uso intenso de energia. Dados os custos crescentes e a presença impactante da mudança climática na agenda global, procuramos gerenciar nosso consumo de energia com racionalidade.

Assim como o setor da mineração, a AngloGold Ashanti enfrenta desafios específicos no que diz respeito ao aumento da eficiência no consumo energético de todas as suas operações.

Em primeiro lugar, tem-se o desafio de que qualquer melhoria de desempenho em termos de energia tende a ser rapidamente solapada uma vez que nossas minas passam por um processo de maturação: o consumo de energia tipicamente aumenta ao longo do ciclo de vida de uma operação, tendo em vista que as atividades avançam para regiões mais profundas e áreas mais complexas e de menor teor de um corpo de minério. Em segundo lugar, dado que as melhorias infraestruturais não ocorrem com frequência, há poucas oportunidades para introduzir mudanças drásticas na eficiência em termos de consumo de energia nas nossas operações. Por fim, tem-se que as energias alternativas atualmente disponíveis, embora limpas e potencialmente condizentes com nossos parâmetros de abastecimento ininterrupto, seguro e confiável, tendem a não ser economicamente ou tecnicamente viáveis. Assim, embora tenhamos uma meta de médio prazo voltada para o aumento da eficiência energética em 15% e uma meta em longo prazo de melhorar a intensidade das emissões de gases de efeito estufa em cerca de 30%, o caminho nesse sentido parece ser bastante arduo.

Eficiência energética

Em uma tentativa de reduzir nosso consumo de energia na medida do possível técnica e economicamente, mudamos nosso foco de atenção ao longo dos últimos anos para obtermos melhoria de desempenho em todas nossas operações.

Dada a abertura de novas operações, temos a oportunidade de fazer significativas mudanças no que diz respeito à eficiência energética. Por exemplo, no projeto Tropicana Gold, na Austrália, a planta de processamento foi projetada para fazer uso mais eficiente da energia e da água do que o fazem as plantas de outras de nossas operações. A referida planta terá rolos de moagem de alta pressão que despendem menos energia do que os processos de moagem convencionais. Serão utilizados espessadores de rejeitos e lixiviação para recuperar e reciclar a água de processo. Isso, vai reduzir substancialmente a quantidade de água bombeada para as barragens de rejeitos, e a água residual da vila será reciclada para uso na planta de processamento, diminuindo a quantidade de água retirada dos poços adjacentes à mina que seria bombeada para nossas operações e tratadas de forma onerosa antes que pudesse ser utilizada.

Uso e eficiência no consumo de energia por região (2009 – 2010)

	Consumo de energia (milhões de gigajoules – GJ)		Eficiência energética (GJ/oz)	
	2010	2009*	2010	2009*
África do Sul	12,4	12,3	6,9	6,9
África Continental	11,3	11,1	6,6	6,0
Australásia	2,3	2,0	5,7	5,0
Américas	4,7	4,3	5,0	4,8
Grupo	30,6	29,8	6,0	6,0

* Os dados de consumo de energia para 2009 foram reformulados devido a omissões e erros no fator de conversão de combustíveis encontrados nos dados originalmente registrados.

Além disso, durante 2010 e no começo de 2011, empreendemos diversos projetos voltados para a eficiência no consumo energético com o objetivo de melhorar o controle e o gerenciamento do ar comprimido e dos sistemas de refrigeração empregados em minas subterrâneas na região da África do Sul. Espera-se que esses projetos resultem em uma economia de aproximadamente 140 GWh por ano. Ademais, sistemas de aquecimento por compressão a vapor estão sendo colocados nas instalações residenciais de nossas operações na África do Sul, gerando mais uma economia de 15 GWh por ano. Esse último projeto também poderá gerar créditos de carbono se considerarmos os Mecanismo de Desenvolvimento Limpo da ONU.

Como a maior parte do abastecimento de energia do Brasil provém de fontes hidrelétricas, a emissão de gases de efeito estufa nessas operações foi de apenas 33.000t de CO₂e em 2010. Apesar desse nível de desempenho já relativamente alto, vamos nos manter firmes no nosso foco na eficiência energética em todas nossas operações brasileiras. Nesse sentido, duas intervenções fundamentais em 2010 consistiram na melhoria na eficiência do sistema de ventilação e ar comprimido em nossa Mina Cuiabá e na eficiência do sistema de ar comprimido na planta de processamento adjacente, em Queiroz.

Diversas unidades estenderam seu foco de consumo eficiente da energia para as comunidades locais circunvizinhas às operações de mineração. Na Mina Obuasi, em Gana, que conta com um glorioso recorde de participação da comunidade no que tange ao desempenho energético, essas práticas já estão incorporadas e incluem transmissões semanais na rádio local; participação das esposas dos empregados em fóruns regulares com demonstrações práticas de como aumentar a eficiência no consumo residencial de energia; e estímulo aos membros das congregações religiosas locais para que participem do processo educativo de forma a reduzir o consumo de energia nas residências e na comunidade local como um todo.

Segurança energética

O abastecimento de energia ininterrupto, seguro e confiável é um imperativo tanto para nossas operações como para o setor mineral. Consumimos eletricidade da rede nacional da África do Sul, Namíbia, Gana, EUA e parcialmente do Brasil. Com exceção do abastecimento das hidrelétricas em nossas operações no Brasil, as outras operações são abastecidas por instalações locais que fazem uso de combustíveis fósseis, como diesel, óleo pesado ou gás natural. Também utilizamos o diesel para abastecer caminhões e outros equipamentos pesados.

Fatores que afetam a segurança energética de nossas operações incluem nosso perfil projetado de consumo de energia, a disponibilidade de combustível e fontes de energia, a maturidade dos mercados energéticos e as taxas de crescimento econômico nos países onde operamos. Além disso, várias de nossas operações estão localizadas em países em que a segurança energética é potencialmente afetada por instabilidade política, projeções de abastecimento doméstico que excedem a demanda disponível, falta de capacidade interna para dar suporte ao crescimento industrial e comercial, bem como regulação governamental. Nesses países, estamos estabelecendo relações com os governos locais com o intuito de, juntos, desenvolvermos futuros sustentáveis. Cada uma de nossas minas enfrenta desafios específicos, de modo que estamos desenvolvendo, no âmbito de nossa estrutura global, estratégias de segurança energética que sejam específicas para cada unidade.

Nossas prioridades atuais consistem em incorporar práticas abrangentes de monitoramento do consumo de energia no BPF, estabelecer metas específicas para o desempenho energético de cada unidade a serem incluídas em nosso plano de negócios de 2012, explicitar os benefícios energéticos oriundos de nossos projetos de melhoria dos negócios e desenvolver processos para melhor compartilhamento interno de informações sobre consumo de energia.

Gestão ambiental e de recursos naturais

Os próximos passos mais relevantes são:

- implementar estratégias regionais e nacionais de segurança energética;
- adotar, sempre que viável, as tecnologias mais recentes para minimizar o consumo de combustíveis tanto nos ativos novos como nos já existentes.

Custos energéticos

Gerenciar nossos custos com energia é um desafio cada vez mais significativo. Nosso consumo de energia em 2010 continuou relativamente estável (30,6 milhões de GJ), mas nossa eficiência de consumo caiu 5,8% no referido período. Os custos energéticos continuam aumentando rapidamente (33% de 2009 para 2010) e espera-se que ainda haja aceleração nesse processo de aumento. Em 2010, os custos energéticos corresponderam a 18,7% dos custos caixa operacionais totais de nossas operações, e esse índice está continuando a crescer.

Embora nosso consumo de eletricidade tenha aumentado apenas 0,8%, os custos de eletricidade aumentaram 35%. Na África do Sul e em Gana, por exemplo, os preços da energia elétrica aumentaram, aproximadamente, 25% durante 2010. De forma similar, enquanto nosso consumo de diesel aumentou cerca de 8%, os custos com esse combustível subiram para 30%.

Emissão de gases de efeito estufa

O total de emissões de gases de efeito estufa de nossas operações foi de 4,7 Mt CO₂e, o que correspondeu ao aumento de 2,0% em 2009. Como nossa produção diminuiu em, aproximadamente, 2,9% durante o período, a intensidade das emissões de gases de efeito estufa teve uma piora global de cerca de 5,0%.

Aproximadamente 99% de nossas emissões de gases de efeito estufa de Escopo 1 e Escopo 2 estão diretamente relacionadas com o consumo de energia. Conseqüentemente, o aprimoramento de nosso desempenho energético, sempre que possível, é um dos principais caminhos que temos disponíveis para reduzir os impactos da mudança climática provocados por nossas próprias operações.

Já o 1% restante de nossas emissões de gases de efeito estufa deriva de nossas perdas de fluidos de refrigeração.

Não efetuamos nenhum registro emissões de gases de efeito estufa oriundas de mudanças no uso da terra porque estudos preliminares sugeriam que essas emissões não eram substanciais. À medida que as metodologias de medição e monitoramento das emissões dessa natureza forem se aprimorando, serão realizadas novas investigações em 2011 para quantificar e clarificar o estado real dessas emissões.

Ademais, um estudo preliminar conduzido pela Camco em 2009 confirmou que as emissões de Escopo 3 da AngloGold Ashanti não são substanciais, não sendo, portanto, registradas em nossos relatórios.

Terra

A AngloGold Ashanti, geralmente, tem a propriedade ou a posse de grandes extensões de terra, mesmo quando apenas uma área relativamente pequena é efetivamente utilizada para fins de mineração. A mineração subterrânea tem uma pequena pegada física. Em contrapartida, as operações a céu aberto têm impacto sobre uma área muito mais ampla até que se tenha acesso ao minério. Diferentemente de outras indústrias, a localização das atividades de mineração não pode ser alterada para evitar impactos; contudo, temos certa flexibilidade com relação ao método de mineração e ao local de instalação da infraestrutura auxiliar. A proteção ambiental, as preferências das comunidades envolvidas, a viabilidade das operações de mineração e as exigências regulatórias contribuem para nossas escolhas no que diz respeito a esse aspecto, sendo essas escolhas baseadas primariamente no nosso comprometimento com nossos valores.

Precisamos levar em consideração uma gama de questões relacionadas com o uso da terra para o planejamento e o gerenciamento de nossas operações, dentre as quais as mais significativas são:

- acesso à terra – garantir o direito de uso da terra para a mineração e manter acesso físico à terra coberta pelos direitos de mineração;
- biodiversidade, degradação do solo e reabilitação; e
- gerenciamento de rocha estéril e rejeitos.

Essas três áreas são discutidas a seguir.

Emissões de gases de efeito estufa e eficiência por região (2009 – 2010)

	Emissões (Mt CO ₂ e)		Eficiência (t CO ₂ e/oz)	
	2010	2009*	2010	2009*
África do Sul	3,42	3,40	1,92	1,89
África Continental	0,80	0,79	0,47	0,43
Australásia	0,15	0,14	0,39	0,34
Américas	0,32	0,29	0,34	0,32
Grupo	4,70	4,61	0,97	0,93

* Os dados de 2009 foram modificados dadas as reformulações nos dados referentes ao consumo de energia.

Acesso à terra

O acesso à terra é uma questão que envolve duas dimensões: primeiro, deve-se obter permissão legal para realizar a mineração do corpo de minério e para produzir ouro em uma extensão de terra demarcada; segundo, deve-se manter acesso seguro e desobstruído a esse terreno, particularmente em áreas com potencial de conflito com comunidades locais por causa do uso da terra.

Em relação à primeira dimensão, existem várias questões políticas e sociais que devem ser tratadas antes de podermos ativar uma mina. Por exemplo, precisamos nos certificar de que podemos mitigar os impactos associados à degradação do solo e colocar em prática procedimentos de reabilitação ambiental durante e após a fase operacional da mina de modo a garantir a sustentabilidade de sua desativação.

Em relação à segunda dimensão, temos ciência de que podem surgir tensões com as comunidades por causa de questões de uso e acesso à terra. Nossa abordagem dessa questão consiste em promover a participação das comunidades no sentido de encontrar a melhor forma de acomodar as necessidades de todas as partes nos limites de recursos disponíveis.

Biodiversidade, danos ao solo e reabilitação

Os recursos minerais em áreas tradicionais de mineração estão se esgotando e, como muitas mineradoras, estamos cada vez mais explorando ou operando em áreas remotas ou outrora intocadas cuja biodiversidade merece atenção especial. Como só podemos realizar a mineração nas áreas onde os recursos estão localizados, a presença de habitats sensíveis ou espécimes vulneráveis demanda tanto a avaliação e a seleção cuidadosa do local, mediante estudos de base, quanto o engajamento nas comunidades locais no sentido de entender suas relações com o meio ambiente.

Para estabelecer um padrão interno e expectativas de desempenho comuns, continuamos refinando nosso esboço de norma de gestão da biodiversidade, incluindo procedimentos de submissão para revisão por ONGs. A norma será concluída em 2011.

As questões de desativação perpassam por aspectos importantes do uso e acesso à terra, sendo tratadas de forma mais detalhadas nas páginas 44 e 45 deste relatório.

Gerenciamento de rocha estéril e rejeitos

Geramos rocha estéril e rejeitos como resultado das operações de lavra e do processamento de minerais. Os rejeitos das minas são os efluentes do processo gerados após o processo de moagem do minério e extração do ouro. Os rejeitos são depositados como lama em grandes instalações projetadas especificamente para fins de seu armazenamento.

Durante a mineração a céu aberto, são removidos grandes volumes de solo e/ou rocha estéril para expor o corpo do minério. De forma similar, geramos rocha estéril durante as perfurações e desenvolvimento de acessos até os corpos de minérios subterrâneos. A rocha estéril contém níveis subeconômicos de ouro e é colocada em grandes pilhas de estéril.

O impacto de falhas nas instalações de depósito de rejeitos pode ser significativo e, portanto, monitoramos essas instalações atentamente para assegurar que o seu gerenciamento está de acordo com os compromissos assumidos com as comunidades locais e também com as exigências regulatórias nacionais. Além disso, aplicamos controles internos mais estritos para minimizar o risco de falhas e estabelecemos uma estrutura interna de gestão de rejeitos que é aplicada a todas nossas operações.

Após a desativação de uma mina, as instalações de armazenamento de rejeitos e pilhas de rocha estéril são, normalmente, o impacto mais significativo e visível. Consequentemente, visamos iniciar os trabalhos de reabilitação nessas áreas o mais cedo possível, durante a vida útil de uma operação. Os trabalhos de reabilitação, geralmente, envolvem a reconfiguração e/ou cobertura vegetal do depósito para que haja a adequação à nossa norma de desativação de minas e a reabilitação ambiental, bem como para tornar essas instalações seguras, estáveis e autossustentáveis após a desativação.

Infelizmente, em fevereiro de 2010, tivemos de suspender as operações na Mina Iduapriem (Gana) por um período de 2,5 meses por causa dos impactos ambientais potencialmente adversos da descarga de água no depósito de rejeitos da referida operação. Junto com o Departamento de Proteção Ambiental de Gana, identificamos um local provisório para o depósito de rejeitos. A construção de um novo depósito está em andamento e espera-se que esteja em operação já na primeira metade de 2011.

Manejo de substâncias perigosas

A gestão e eliminação de materiais potencialmente perigosos utilizados ou gerados em decorrência da produção de ouro requer atenção especial. Nossos padrões de produtos químicos e rejeitos também tratam da gestão dos riscos resultantes do uso de substâncias perigosas e abrangem tópicos como evitar ou reduzir a produção de resíduos e também reutilizar, reciclar, tratar e eliminar essas substâncias.

O uso de cianeto pelo setor da mineração de ouro tem sido uma significativa fonte de preocupação entre os públicos de interesse desde sua introdução, de modo que as operações da AngloGold Ashanti procuram gerenciar com cautela o uso dessa substância. Somos signatários do Código Internacional de Cianeto, o qual apoia a produção, o transporte e o uso responsável do produto nas mineradoras de ouro, estabelece medidas rígidas para proteção da saúde humana e reduz o potencial de impactos ambientais.

Gestão ambiental e de recursos naturais

Enquanto signatária do Código, a AngloGold Ashanti tem as suas operações submetidas a auditorias por entidades independentes, com o objetivo de garantir aderência plena. Os resultados dessas auditorias são divulgados publicamente para informar os públicos de interesse das condições reais das práticas de gerenciamento do cianeto nas operações certificadas.

Atualmente, 15 das 19 de nossas operações que empregam o cianeto estão certificadas como operações que atendem ao Código. Em 2009, seis operações foram temporariamente retiradas do processo de certificação em relação ao referido Código. Em 2010, duas dessas operações – Navachab (Namíbia) e Siguiri (Guiné) – foram auditadas e certificadas de que estão plenamente em conformidade com o Código. A Mina Cerro Vanguardia (Argentina) retornou ao processo de certificação em 2010, e espera-se que seja certificada ao longo de 2011. A Mina Geita (Tanzânia) concluiu os trabalhos de infraestrutura para atender às exigências do Código, e a auditoria para certificação está prevista para 2011.

Em Gana, são necessárias modificações infraestruturais para que nossas duas operações naquele país também obtenham a certificação. Em Iduaprieem, prevê-se que os trabalhos de infraestrutura sejam finalizados no primeiro semestre de 2011 para que o processo de certificação recomece logo em seguida. Em Obuasi, planejamos tratar das complexidades de transporte, recebimento e manipulação do cianeto no local por meio da implantação de uma nova instalação. Já foi feita a alocação de capital para o projeto e já começaram os trabalhos de arquitetura e engenharia.

Qualidade do ar

Nossas operações em Guiné, Mali, Namíbia, Tanzânia e África do Sul estão situadas em regiões áridas ou semiáridas, onde é necessário o gerenciamento do pó gerado pelas nossas atividades. Para proteger as comunidades em torno das minas, utilizamos água para reter o pó das estradas. O pó dos depósitos de rejeitos é controlado pelo uso de agentes aglomerantes, água e vegetação.

Em 2009, emitimos uma norma que estipula parâmetros para garantir um mínimo de desempenho em relação à qualidade do ar em todas as operações da empresa. Consequentemente, tomou-se a decisão de fechar a seção de ácido sulfúrico da planta East Gold Acid Float (EGAF) de Vaal River permanentemente em 2010 a fim de eliminar as emissões de dióxido de enxofre da planta. Uma análise da relação custo-benefício também mostrou que é mais econômico adquirir o ácido sulfúrico externamente em longo prazo, em vez de realizar melhorias na planta.

Embora tenhamos conseguido resolver a fonte primária de não cumprimento da regulação relativa às emissões de dióxido de enxofre na África do Sul, vamos continuar com nosso foco na gestão da qualidade do ar na região. Aspectos que demandam atenção permanente são os impactos da qualidade do ar como resultado do pó liberado em algumas de operações e as emissões regulamentadas de nossas estações de força.

Mudança climática

Além dos trabalhos desenvolvidos para atender às cinco áreas de enfoque, estamos nos baseando em um estudo finalizado em 2009 para melhorar nosso entendimento do impacto potencial da mudança climática em nossas operações e também para desenvolver respostas mais adequadas.

Os riscos físicos potenciais para nossas operações incluem o aumento dos índices de precipitação ou a redução da disponibilidade de água, elevação das temperaturas e fenômenos climáticos extremos. Ademais, as comunidades no entorno de nossas minas podem ser expostas a um risco maior de falta de alimentos, escassez de água e impactos adversos à saúde.

No nível das unidades, precisamos interpretar os impactos potenciais da mudança climática e desenvolver planos de ação práticos, o que inclui considerações de questões operacionais e de engenharia, bem como do impacto potencial da mudança climática para os empregados e as comunidades das regiões onde operamos.

A legislação sobre mudança climática está sendo debatida na Austrália, nos Estados Unidos, na África do Sul e no Brasil e, caso seja aprovada, terá um impacto financeiro em nossas operações. Em cada país onde opera, a AngloGold Ashanti está ativamente buscando diálogo com o governo para tentar assegurar um equilíbrio entre a efetividade das políticas referentes à mudança climática e os impactos adversos na economia e nos negócios. Como a AngloGold Ashanti exporta quase todos os seus produtos e como nossos preços não são determinados pela própria empresa, mas, sim, pelo mercado internacional de commodities, ficaremos potencialmente expostos se alguns países impuserem preços no carbono (por exemplo, um imposto sobre o carbono) enquanto outros, não.



Guiné
Caminhão-pipa usado para controle de poeira gerada por nossas atividades em Siguiri.

Salvo se indicado explicitamente, a unidade \$ se refere, no escopo deste relatório, a dólares americanos.

Moz se refere a milhões de onças troy.

t se refere a toneladas métricas.

Arredondamentos podem resultar em discrepâncias nos cálculos.

As localizações nos mapas cumprem apenas propósitos ilustrativos.

A AngloGold Ashanti está incorporada à República da África do Sul, Registro n. 1944/017354/06.

Este relatório, produzido anualmente, refere-se ao ano fiscal encerrado em 31 de dezembro de 2010 e fornece uma atualização das informações contidas no Relatório de Sustentabilidade de 2009 "Tomorrow's gold: Issues that Matter" [O Ouro de Amanhã: Questões que Importam] e no material suplementar de 2009 disponível na Internet.

Os dados contidos neste relatório dizem respeito apenas às operações, joint-ventures e empresas subsidiárias que são geridas pela AngloGold Ashanti, não cobrindo as operações geridas por parceiras de joint-ventures.

Os dados relativos à Mina de Tau Leko são aqueles referentes apenas ao período até a finalização da venda dessa operação, que se deu em 1o de agosto de 2010.

Este relatório foi impresso em papel produzido em usinas certificadas pelo Conselho de Proteção Florestal por meio de processos que contam com certificação CoC (Cadeia de Responsabilidades). O referido conselho promove a gestão ambientalmente adequada, socialmente benéfica e economicamente viável das florestas mundiais, enquanto a referida certificação garante a fabricação de produtos que, desde processamento até a distribuição, atendem às diretrizes do conselho.

Declarações sobre projeções e perspectivas futuras

Algumas declarações deste relatório – tais com aquelas referentes às perspectivas econômicas para o setor da mineração do ouro; as expectativas referentes aos preços de ouro, produção, custos de caixa e outros resultados operacionais; as perspectivas de crescimento e futuro das operações da AngloGold Ashanti, individualmente ou em conjunto, incluindo a conclusão e o início de operações comerciais de certos projetos de exploração e produção da AngloGold Ashanti e a conclusão de aquisições e planejamentos, liquidez, recursos de capital e despesas de capital da AngloGold Ashanti; bem como os resultados e as consequências de quaisquer processos contenciosos – contêm certas projeções e perspectivas futuras com relação às operações, o desempenho econômico e condições financeiras da empresa. Embora a AngloGold Ashanti acredite que as expectativas refletidas nessas declarações sejam razoáveis, não podemos garantir que elas, de fato, vão se materializar no futuro. Assim, os resultados reais podem diferir substancialmente

daqueles apontados nas projeções apresentadas em razão de, dentre outros fatores, mudanças nas condições econômicas e de mercado, sucesso do negócio e de iniciativas operacionais, mudanças no ambiente regulatório e outras ações governamentais, oscilações nos preços do ouro e nas taxas de câmbio, e gestão de riscos operacionais e de negócios. Para uma discussão desses fatores de risco, confira a seção intitulada Risk management and internal controls [Gestão de riscos e controles internos] de nossas demonstrações financeiras anuais disponíveis em <www.anglogoldashanti.com>. A AngloGold Ashanti se resguarda no direito de não atualizar publicamente ou publicar quaisquer análises deste relatório que reflitam eventos ou circunstâncias posteriores à data de publicação ou que reflitam a ocorrência de eventos inesperados. Todas as declarações subsequentes sobre projeções futuras veiculadas por escrito ou oralmente e que sejam atribuíveis à AngloGold Ashanti ou a qualquer um de seus empregados estão amparadas pela presente notificação de advertência.

